FERNANDO ANTÔNIO GONÇALVES

NOTAS, PITACOS & DICAS – Vol. 1

ENXERGÂNCIAS, BINOCULIZAÇÕES, APRENDÊNCIAS

RECIFE, 2020

APRESENTAÇÃO

Jan Souto Maior

Escrever uma apresentação ?? Apresentar um livro? Eu? Não brinca comigo, Gonça !!!! Um livro, já dizia meu pai, é como um filho, ele sai de dentro de quem escreve, tem origens em nossos mais profundos pensamentos e intimidades. Como poderia apresentar um filho de alguém? Não, prefiro apresentar um irmão, um irmão mais velho que a vida me deu. Meu irmão Gonça, com quem convivo há tantos anos, desde os tempos da Fundaj, onde trabalhamos juntos com o saudoso FF, Fernando de Mello Freyre.

Com uma bagagem cultural invejável, de quem já foi Secretário Estadual de Educação, Professor Universitário, Escritor e Pesquisador Social, Fernando Antônio Gonçalves tem um senso de humor refinado e escreve juntando as palavras com maestria, apresentando os fatos e ideias de maneira peculiar e própria, sendo os seus escritos facilmente identificáveis.

Seus textos correm fluentemente, e a leitura se torna agradável e divertida já que facilmente absorvemos seu humor e suas ideias. Escreve com naturalidade, como se ouvíssemos as palavras de sua própria boca, como se fosse uma conversa na mesa de um bar, ou no sofá de sua sala de estar.

Nesse novo livro, Notas, Pitacos & Dicas – Volume I, além dos textos, até no título encontramos um grande achado, que nos garante que vem muito mais por ai, que esse é apenas o primeiro volume, onde Gonça nos presenteia com crônicas atuais, bem humoradas e que, certamente, vão ajudar a *despirocar* a cabeça, já que a pandemia acabou destruindo o bem estar psicológico de muita gente.

Assim, esse livro é pra ser lido de uma tacada só, do jeito que saboreamos uma boa garrafa de vinho, tão boa que deve ser consumida aos goles, crônica a crônica, frase a frase, palavra por palavra, absorvendo o humor, as ideias, as entrelinhas e o carinho que esse grande irmão mais velho nos proporciona com seus textos.

E eu não vou me alongar nesse presente que Gonça me deu, apresentar um filho seu, atrasando o prazer de uma leitura que certamente todos vocês vão gostar, devorando as páginas que se seguem rapidamente. Obrigado irmão mais velho, pela honra que me concedeu. Um grande beijo no seu coração.

Olinda, PE, setembro 2020

Para Sissa, com todo amor.

ÍNDICE

1. Oração encontrada numa gaveta de nordestino

2. Confusão geral

3. A imbecilização do mundo

4. As leis de atração

5. Entrevista de emprego

6. Para ler, entender, aplaudir e disseminar

7. Japoneses na Copa do Mundo de 2022

8. Como combater a devastadora ignorância planetária

9. Nomes e sobrenomes

10. Numa praia de nudismo

11. Oração do amor solidariedade

12. Biografia de uma combatente iluminada

13. Para todos os naipes em época de quarentena

14. Ultrapassagens

15. Em face da babelização planetária

16. Diante da COVID-19

17. Vingança de advogado

18. A voz do João

19. Uma livro para reconstruções

20. Numa empresa de grande porte do sul

21. Relembrando La Fontaine

22. Um exemplo para os rábidos planaltinos

23. Para conhecer melhor o Homão da Gaileia

24. Um livro erudito de muita beleza

25. Um portal arretadamente balizador.

26. Para combater o NIMB

27. IA – Inteligência Artificial

28. Explicações ouvidas de especialistas

29. Um jeitão arretado de aprender e se apaixonar

30. Para netas muito amadas

31. Isolamento social

32. Diferença entre jornalista & jornalistra

33. Para uma reflexão-minuto

34. Vibração geral antes do COVID-19

35. Sobre mentiras e mentirosos

36. Pilares apoiadores de um regime fascista

37. Ensinamentos de caminhante talentoso

38. Desafios de uma educação brasileira não-embromatória

39. Qualidades de um caminhante

40. Como escutar chatos, fascistas e esquerdopatas

41. Para erradicar enfados pandêmicos

42. Mandamentos do João

43. Análises matriciais do todo

44. Leituras de libertação

45. Uma tentativa de reinvenção fascista

46.Centenariedade à vista

47. Uma parábola recontada

48. Merdalidades pandêmicas

49. Um roteiro de fraternidade

50. Releituras para tempos terrificantes

51. Para uma existência mais humana

52. Analfabetanuméricos

53. Textos recomendáveis para isolamento social

54. Para nunca esquecer o nazismo

55. Testemunhos valiosos

56. Alertas do Dom

57. Para uma enxergância universal

58. Pangarés e farolagens

59. Um pensante pra lá de ótimo

60. Para tempos de quarentena

1. ORAÇÃO ENCONTRADA NUMA GAVETA DE NORDESTINO

*“Pai, passei um monte de tempo Te procurando e não sabia sequer onde Tu estavas. Manhã bem cedinho, ainda mal acordado, olhava para o infinito e não Te vislumbrava, sequer por um milésimo de segundo. De uns tempos para cá, cheguei mesmo a pensar se não era pura imaginação minha a Tua existência e pura fantasia o que diziam de Ti. Agigantando-me a angústia interior, não me contentei apenas com as simples e periódicas buscas. Então, resolvi Te procurar nas religiões e nos templos, frustrando-me uma vez mais, por não Te localizar em lugar algum.*

*Fiz Universidade para melhor investigar, através do uso de metodologias múltiplas, a Tua presença entre sacerdotes e pastores. Em pouco tempo, fortemente me desencantei, pois Tua presença não era visível para os meus olhos. Sentindo-me só, depois de muitas desesperanças, vivenciei um enorme vazio. Assim, descri. Na descrença Te ofendi. Na ofensa tropecei e no tropeço caí, lambuzando-me todo no charco dos fúteis e dos consumistas, daqueles que se imaginam poderosos, superiores e indestrutíveis, muitos furos acima do Bem e do Mal.*

*Na queda, isolando-me na mediocridade dos apoucados, senti-me combalido. Já bastante frágil, procurei socorro e no socorro recebido encontrei verdadeiros amigos. Neles vivenciei reconforto e carinho fraternal. Na receptividade irmã que eles me proporcionaram desinteressadamente, vi nascer o amor. Com amor, eu vi surgir um mundo diferente, de muita luz, recheado de maravilhas, antes jamais vistas por cegueira emocional e racionalidades ingenuamente tidas como científicas. Resolvendo solidarizar-me com este mundo, doando-me sempre que possível, compartilhei com muitos o pouco que já tinha recebido. Logo, senti-me feliz, encontrando a paz. E foi com muita paz que enxerguei a Tua presença dentro do meu interior de ser humano. Hoje, definitivamente e sob a Tua Graça, tenho a certeza absoluta de que Tu nunca me abandonaste.”*

2*.* CONFUSÃO GERAL

Sujeito chega todo arrebentado no hospital.

- O que aconteceu, perguntou o médico de plantão.

- Foi pregando um botão, doutor.

- Pregando um botão? Como assim?

- Eu explico: eu moro numa pensão. Quando eu estava perto de sair para o trabalho, hoje pela manhã, descobri que faltava um botão na braguilha. Pedi para a dona da pensão me arranjar um botão. Ela arranjou botão, agulha e linha. Como eu não sabia pregar o botão, ela se prontificou a fazer o serviço. Fiz menção de ir para o quarto tirar as calças, mas ela disse que não havia necessidade, que pregaria ali mesmo. Quando ela acabou de pregar o botão, tinha que cortar a linha. E o senhor sabe como as mulheres cortam a linha: dão aquele nozinho e cortam com os dentes. Pois foi justo nessa hora que o marido dela entrou na sala...

3. A IMBECILIZAÇÃO DO MUNDO

O título é de um editorial recente, que retrata a última novidade gastronômica da alienada elite europeia, em simpósio realizado em Copenhague: formigas vivas nutridas com citronelas e coentro, de gosto suavemente acidulado. Uma minoria de imbecilizados aplaude, num mundo onde a pobreza fermenta e muitos milhões estão morrendo de fome. Não se exige esforços mentais para perceber que todo imbecil é aquele que manifesta prepotência exibicionista num contexto mundial que clama por melhor distribuição das riquezas.

A pergunta fica no ar: quantas tragédias a la COVID-19 serão ainda necessárias para ampliar a consciência de uma elite que se imagina protegida das revoltas mais legítimas, tornando-se vítima das suas próprias incompetências e megalomanias?

4. AS LEIS DA ATRAÇÃO

(coisas que se atraem sem esforço algum):

Olhos e bunda

Mulher e vitrines  
Homem e cerveja  
Chifre e dupla sertaneja  
Carro de bêbado e poste  
Tampa de caneta e orelha  
Tornozelo e pedal de bicicleta  
Leite fervendo e fogão limpinho  
Político e dinheiro público  
Dedinho do pé e ponta de móveis

Camisa branca e molho de tomate  
Tampa de creme dental e ralo de pia  
Café preto e toalha branca na mesa  
Dezembro na Globo e Roberto Carlos  
Sextas-feiras e cerveja  
Chuva e carro trancado com a chave dentro  
Dor de barriga e final de rolo de papel higiênico  
Bebedeira e mulher feia.

5. **ENTREVISTA DE EMPREGO (Dizem que aconteceu em Brasília)**

**- Seu nome?**  
**- Moisés Lima.**  
**- Escolaridade?**  
**- Terceiro grau completo!**  
**- Vamos começar com perguntas simples, conhecimentos gerais, história, geografia, ciências, personalidades.**  
**- Quem foi Stalin?**  
**- Um cara que cantava estalando os dedos.**  
**- E Lênin?**  
**- Tocava nos Beatles.**  
**- O senhor não quer dizer Lennon?**  
**- Esse fazia dupla com a Lilian.**  
**- Ah... Lennon!**  
**- Não... Cantando. (rsrss)**  
**- Vamos mudar de assunto. O que é equação?**  
**- É a arte de montar uma égua.**  
**- E equitação?**  
**- É quando a gente paga todas a nossas dívidas.**  
**- O que é um quelônio?**  
**- É um tipo de mineral radioativo.**  
**- Não seria plutônio?**  
**- Não... esse é o nome completo do cachorro do Mickey.**  
**- O que é fotossíntese?**  
**- Denominação técnica para um retratinho 3 x 4.**  
**- O que é um símio?**  
**- Um cara que nasceu na Símia.**  
**- Na Símia? E qual é a capital da Símia?**  
**- Nessa tu me pegou: não me lembro agora..**  
**- Quem era Pancho Vila?**  
**- Companheiro de Dom Caixote.**  
**- O que é um caudilho?**  
**- Um osso que tem na ponta da coluna e segundo os cientistas, comprova que o homem tinha rabo e descende do macaco.**  
**- Onde fica a vesícula?**  
**- Debaixo da clavícula.**  
**- Onde ficam os glúteos e para que servem?**  
**- Ficam na garganta e servem para engolir.**  
**- Onde fica o baço?**  
**- Não é baço. É braço. São dois e ficam antes das mãos.**  
**- Para que servem as fibras óticas?**  
**- Para movimentar os olhos.**  
**- Onde fica o Triângulo das Bermudas?**  
**- Qualquer costureira sabe: entre o cós e o gavião.**  
**- Quem descobriu a Lei da Gravidade?**  
**- Um médico ginecologista francês, o Dr. Jeckyl.**  
**- Putz! E quem foi Sócrates?**  
**- Sócrates? Jogou na seleção. Tá vendo? Também conheço futebol; não é por ser curintiano que tenho que ser inguinorante!**  
Resultado: O cara foi aprovado e admitido. Dizem que atualmente está trabalhando no gabinete do Ministro da Educação.

6. PARA LER, ENTENDER, APLAUDIR E DISSEMINAR

Um parágrafo que a equipe ministerial do presidente sempre capitão, jamais comandante, ainda não leu, por incúria, incultura ou babaovismo obsessivo-alucinante:

“*A distinção entre desenvolvimento econômico e progresso humano é essencial, mas isto não leva à renúncia do desenvolvimento econômico, que assume o papel de condição necessária, embora não suficiente para o progresso. Procurar entender como se deu o processo de aumento do conhecimento e de domínio da natureza por meio da história da própria ciência e da técnica pode nos ajudar a fazer um balanço crítico do progresso, ideia fundamental para a sobrevivência da sociedade humana*.”

Por que eles não leram?

Porque amplamente dissociados de leituras ampliadoras de “*enxergâncias*”, indispensáveis para a efetivação de missões estruturadoras capazes de melhor conceituar o país no concerto das nações. Uma delas bem que poderia aclarar uma diferença que está vitimando a atual governabilidade nacional:

CIÊNCIA E IDEOLOGIA: UMA EXCURSÃO À HISTÓRIA EM TORNO DA IDEIA DE PROGRESSO

Guido Magalhães

São Paulo, Intermeios, 2017, 406 p.

O autor tem pós doutorado pela Smithsonian Institution, Washington, EEUU, atualmente sendo professor titular do Departamento de História da FFLC da USP, sendo ainda “Fellow” da Chemical Heritage Foundation, Filadélfia, EEUU.

SUMÁRIO: Introdução; 1. A historiografia da ciência e sua metodologia; 2. Em torno de definições; 3. Capítulos de história das ciências; 4. Dois estudos de casos exemplares de ideologias científicas; 5. Ideologia científica e positivismo; 6. Metodologia científica, ideologia e progresso.

Três dados impressionantes são apresentados no final do livro pelo autor:

1. Enquanto nos países desenvolvidos, a indústria financia entre 50% e 70% dos gastos de pesquisa, no Brasil, os gastos se situam na faixa de 20%;

2. Os EEUU gastam em pesquisa científica 750 vezes mais que o Brasil, para uma relação de produto bruto 20 vezes maior; e

3. Os gastos públicos com educação por habitante, nos EEUU, são DEZ VEZES superiores ao gastos públicos brasileiros, sendo eles maciçamente empregados nos dois primeiros graus de ensino.

Enquanto isso, em nosso país, alguns ministros possuem uma jumentalidade mental estratégica de fazer inveja em qualquer país minimamente ajustados aos desafios mundiais pós COVID-19.

7. JAPONESES NA COPA DO MUNDO 2022

Nipônicos atenciosos e sempre alegres participarão da Copa do Mundo 2021, no Japão. Diversos especialistas nipônicos torcerão pelos seus ídolos. Foram anotadas os seguintes profissionais presentes nas arenas:

Takamassa Nomuro – Pedreiro

Kotuka Oku Dokara – Proctologista

Katano Oskako – Gari

Kawara Norio – Pescador

Tanaka Traka – Cobrador de ônibus

Fujiko Oro – Trombadinha

Kurano Okoko – Psiquiatra

Kijuro Brabo – Banqueiro

Armandu Ubolo – Confeiteiro

Takafuro Nukoko – Neurocirurgião

Kutuka Aguya – Acupunturista

Dibuya Omyo – Roceiro

Hideo Orrabo – Líder GLSTB

Kaguya Nopano – Costureiro

Kaxota Nakama – Prostituta

Fumiko Karo – Traficante

8. COMO COMBATER A DEVASTADORA IGNORÂNCIA PLANETÁRIA

A COVID-19 fez ressaltar, nos mais diferenciados meios de comunicação, uma devastadora ignorância analítica. Os telejornais e os sistemas governamentais estão repletos de relatos dramáticos, favorecendo um sintoma que vitimou o todo planetário: “*quando nos preocupamos com tudo o tempo todo em vez de compreendermos as coisas como realmente são, perdemos a capacidade de nos concentrar nas verdadeiras ameaças.*”

Quando personalidades, públicas, empresariais, religiosas, civis e militares, se tornam dotadas de uma hipermetropia aguda, tendem a dividir tudo em duas bandas (direita/esquerda, ricos/pobres, desenvolvidos/subdesenvolvidos, salvos/condenados, e bons/maus, acreditando que as coisas sempre estão ficando piores. E revelam sinais da contaminação tóxica por dados estatísticos amplamente não factíveis, dramaticidades cavilosas, ameaças fantasmagóricas, análises apocalípticas e fake news cretinamente oportunistas. Tudo caracterizado através de dez instintos mórbidos: o da separação, o da negação, o da linha reta, o do tamanho, o da generalização, o do destino, a da perspectiva única, o de culpar e o da urgência.

Em 2005 foi fundada a ***Fundação Gapminder***, com a finalidade de combater as ignorâncias que se disseminavam mundo a fora, contaminando as áreas técnico-científicas do planeta.

E daí surgiu um livro com informações consistentes, favorecendo modos de somente opinar com efetiva facticidade:

FACTFULNESS: O HÁBITO LIBERTADOR DE SÓ TER OPINIÕES BASEADAS EM FATOS

Hans Roling (1948-2017)

Rio de Janeiro, Record, 2020, 359 p.

Um livro muito bem escrito, destinado a leigos e especialistas em economia e estatística. De estilo bem humorado e repleto de histórias emocionantes, é leitura urgente e essencial para os tempos de agora e pós pandemia, quando a maneira de ver o mundo e analisar as crises que advirão serão inteiramente outras.

O autor foi listado como um dos cem principais pensadores globais, em 2009, eleito ainda, em 2011, como uma das cem pessoas mais criativas nos negócios, no ano seguinte aclamado como uma das cem personalidades do mundo pela revista *Times*.

O autor esclarece: “*O que você está prestes a ler não foi inventado de acordo com o estereótipo do “gênio solitário”. Em vez disso, é o resultado de constantes discussões, argumentações e colaboração entre três pessoas com diferentes talentos, conhecimentos e perspectivas. Esse modo incomum, frequentemente exasperante, mas profundamente produtivo de trabalhar, resultou em uma maneira de apresentar o mundo e pensar a seu respeito que eu jamais poderia ter criado sozinho*.”

Algumas pessoas eu gostaria muito que lessem o livro acima: meu irmão José Carlos, os amigos Gustavo Camelo, Fernando Sardinha, Zé Paulinho Cavalcanti, minha filha Ana Carolina e seu marido, e minha amiga querida Sueli Azevedo, hoje cidadã australiana. E meu sobrinho Fabinho, meu cunhado Mário Ennes e meu enteado-filho André Martins.

Leitura que deixa todos com uma vontade arretada de “*quero-mais*”!

9. NOMES E SOBRENOMES

Nas varas especializadas de família, os processos correm em segredo de justiça, embora alguns casos, por não possibilitarem constrangimentos, sejam passíveis de divulgação.

No mundão lusófono, como nas demais localidades do planeta, acontece cada coisa que até o Homão lá de cima duvida. Agora mesmo, amigo fraterno de Oeiras, uma das mais hospitaleiras cidades portuguesas, me envia cópia de uma petição, fato acontecido em plena África de língua camoniana, com um não menos interessante despacho de magistrado reconhecido pela sensatez dos seus pronunciamentos.

A petição tem o seguinte teor, resguardada a identidade da sede da comarca e também do país: *Sincranópolis, 5 de março de 2002. Ao Senhor Juiz da Vara e Família. Assunto: Solicitação para mudança de nome. Eu, Maria José Pao, casada, do lar, gostaria de saber da  possibilidade de se bulir no sobrenome Pao de meu nome, já que a presença do  Pao tem me deixado embaraçada em varias situações. Desde já antecipo agradecimento e peço deferimento. Maria José Pao*.

Em resposta, o  douto magistrado lhe remeteu a seguinte correspondência: *Cara Senhora Pao: Sobre  sua solicitação de remoção do Pao, gostaríamos de lhe informar que a nova  legislação permite a retirada do seu Pao, mas o processo é deveras complicado. Se o Pao tiver sido adquirido após o casamento, a retirada é mais fácil, pois,  afinal de contas, ninguém é obrigado a usar o Pao do marido se não quiser. Se, entretanto, o Pao for do seu genitor, o caso se torna ainda mais difícil de solução imediata, pois o Pao a que nos referimos é de família e vem sendo usado por várias gerações. Se a senhora tiver irmãos ou irmãs, a retirada do Pao a tornaria diferente do resto da família. Não seria agradável cumprimentar todos com Pao, menos a sua pessoa. Por outro lado, cortar  o Pao de seu pai deverá magoá-lo de modo irreversível, deixando-o decididamente infeliz. Outro problema, porém, está no fato de  seu nome completo vir a conter apenas dois nomes próprios, ficando esquisito caso não  haja nada para colocar no lugar do Pao. Isso sem falar que as demais pessoas estranharão muito ao saberem que a senhora não possui mais o Pao do seu  marido. Uma opção bastante viável seria a troca da ordem dos nomes. Se a senhora  colocar o Pao na frente da Maria e atrás do José, o Pao pode restar  mais escondido, porque a senhora poderia assinar o seu nome como Maria P. José. Nossa opinião é a de que o preconceito contra este sobrenome já acabou há muito tempo e que, já que a senhora usou o Pao do seu marido por  tanto tempo, não custa nada usá-lo um pouco mais. Eu mesmo possuo Pao, sempre usei e muito poucas vezes o Pao me causou  embaraços. Atenciosamente, Desembargador Joaquim Manoel Pao, Vara de Família do Tribunal de Justiça*.

10. NUMA PRAIA DE NUDISMO

- Pai, por que alguns homens têm o pinto pequeno e outros têm o pinto grande?

- Filho, os de pinto pequeno são pobres. Os de pinto grande são ricos.

Depois de voltar de um mergulho, pai pergunta ao filho:

- Filho, onde está a mamãe?

- Pai, ela estava conversando com um homem pobre de dar pena. De repente, o cara ficou rico e eles sumiram!!

11. ORAÇÃO DO AMOR SOLIDARIEDADE (Anônimo)

Quando você sentir vontade de chorar, não chore, pode me chamar que eu choro por você.

Quando você sentir vontade de sorrir, me avise que eu venho para nós dois sorrirmos juntos.

Quando você sentir vontade de amar, me chame, que eu venho amar você.

Quando você sentir que tudo está acabado, me chame, que eu venho lhe ajudar a reconstruir.

Quando você achar que o mundo é pequeno demais para suas tristezas, me chame, que eu faço ele pequeno para sua felicidade.

Quando você precisar de uma mão, me chame, que a minha será sempre sua;

Quando você precisar de companhia, naqueles dias nublados e tristes, ou nos dias ensolarados, eu venho, venho sim com todo amor.

E quando você estiver precisando ouvir alguém dizer EU TE AMO, me chame que eu direi a você a toda hora, pois o meu amor por você é imenso.

E quando você não precisar mais de mim, me avise, que simplesmente irei embora, orando sempre por você.

12. BIOGRAFIA DE UMA COMBATENTE ILUMINADA

Se ela hoje vivesse, diria aos seus admiradores de carteirinha:

“Tenham uma vida limpa, uma mente aberta, um coração puro, um intelecto ardente, uma clara percepção espiritual, fraternidade para com todos, presteza para dar e receber conselhos e entendimentos, decidida resistência às injustiças pessoais, destemida defesa dos injustamente atacados e uma visão constantemente voltada para o ideal, degraus de ouro, por cujos degraus pode um aprendiz chegar ao Tempo da Sabedoria Divina.”

Para quem tem interesse em saber quem foi essa extraordinária personalidade histórica, recomendo um exaustivo trabalho de pesquisa:

INCIDENTES NA VIDA DE HELENA BLAVATSKY (1831-1891)

Alfred Percy Sinnett (1840-1921)

Limeira SP, Editora do Conhecimento, 2020, 256 p.

SUMÁRIO: Introdução; I – Infância; II – Casamento e Viagens; III – Regresso à Rússia: 1858; IV – Narrativa de Madame Jelihovsky; V – Narrativa de Madame Jelihovsky (cont); VI – Narrativa de Madame Jelihovsky; VII – Do Aprendizado à Obra; VIII – Permanência nos Estados Unidos; IX – Instalação na Índia; X – Viagem à Europa; Apêndice; Posfácio de Murillo Nunes de Azevedo.

Para quem não conhece, Helena Blavatsky nasceu na atual Ucrânia, foi uma escritora russa responsável pela sistematização da moderna Teosofia, tendo sido cofundadora da Sociedade Teosófica. Que desde pequena revelou incomuns dons psíquicos.

A partir de 1873, iniciou sua carreira pública nos Estados Unidos, provocando admirações e ceticismos, aplausos e acusações.

Com Henry Olcott fundou a Sociedade Teosófica, publicando, em 1877, sua primeira obra importante, **Isis sem Véu**. No final de uma vida atribulada, inclusive acusada de fraudes, conclui sua obra mais importante, **A Doutrina Secreta**, uma síntese de História, Ciência, Religião e Filosofia.

Uma figura fascinante, de comportamento nada previsível e tampouco polido, muito cômica quando falava mal de si mesma, indiferente às opiniões alheias, não sendo jamais esnobe. Obesa, falava abertamente sobre sexo, embora não fosse nada sensual. Barulhenta, fumava sem parar. Dominava cerca de quarenta línguas e dialetos.

Uma leitura que esclarece e provoca enxergâncias múltiplas sobre uma mulher dotada de inteligência supranormal.

13. PARA TODOS OS NAIPES, EM ÉPOCA DE QUARENTENA

Para crentes e não crentes que desejam atenuar seus pessimismos provocados por uma pandemia que reestruturará as feições desenvolvimentistas planetárias, até então hedonistas, individualistas, dogmáticas, fundamentalistas, incrivelmente míopes e debiloides, nada enxergantes e desprovidas de atenção para com os reais sinais de decomposição planetária, eu sugeriria a releitura de um livro que muito me retemperou a fé nos finais do século passado:

A ÚLTIMA GRANDE LIÇÃO – O SENTIDO DA VIDA

Mitch Albom

Rio de Janeiro, GMT, 1998, 192 p.

O autor foi aluno de um professor universitário, Morrie Schwartz, reencontrando-o vinte anos depois, quando tomou conhecimento que uma doença terminal o estava findando. E durante 14 encontros trataram de temas fundamentais para a felicidade e realização humana.

De uma forma simples e intensamente comovente, eles registraram reflexões e balizamentos de como se deve portar diante dos infortúnios gerados pela vida.

Um livro que deveria ser lido, em tempos de quarentena, pela família toda, cada um tendo oportunidade de se expressar da melhor maneira possível, sem constranger os mais culturalmente debilitados.

14. ULTRAPASSAGENS

Uma modernidade sadia deve voltar a enaltecer as vantagens das relações fraternais, os gostos esquecidos e os níveis culturais despedaçados por um consumismo imediato e asneirado pelos endinheirados de final-de-semana, presas fáceis de magos espertalhões, alguns até religiosos.

As economias como a brasileira enfrentarão estagnações se não desenvolverem a área do conhecimento, sobretudo do setor humanístico, na Educação Fundamental sobretudo. Elas não sobreviverão aos elementares obstáculos epistemológicos se não promoverem uma política cultural, erudita e popular, a primeira nunca debilóide, a segunda jamais com objetivos chiqueirais.

Repetidas vezes, ficamos muito seguros num aprendizado efetivado no passado. E sentimo-nos bem fincados sobre coisas que aprendemos quando moços, perdendo, por isso, o bonde da história. Porque o bonde sempre está em movimento e com uma velocidade cada vez maior, a exigir efetivas reoxigenações. Inclusive no campo da espiritualidade, um dos mais relegados na atual pós-modernidade.

Alguém me fez, outro dia, uma triste confissão: "Ter uma ideia nova, nesta empresa, significa ganhar 10 inimigos. Estou convencido de que, aqui, tudo se relaciona com acomodação e bajulismo". Uma radiografia desalentadora, parecendo até o retrato acabado de algumas denominações religiosas. A comprovar a veracidade do axioma acatado nos meios desenvolvidos: "A fraqueza é a força do adversário".

Preguiça, ignorância, incompetência e concordâncias acríticas não são armas para quem busca transformações consequentes e duradouras. Que os postulantes, em qualquer instituição, veteranos e novatos, bem assimilem o ensinamento famoso: “Todo grande homem político não pode deixar de ser também um grande administrador, todo grande estrategista, um grande tático, todo grande doutrinador, um grande organizador”.

Verifiquemos as forças que nos restam, especialmente as que fundeiam nossa efetividade caminheira, para que possamos continuar nos amanhãs sem o tartamudear dos que não sabem ser locomotiva, sendo apenas vagão. E dos últimos, repletos de trecos nostálgicos.

15. EM FACE DA BABELIZAÇÃO PLANETÁRIA

Outro dia, recebi um telefonema de amigo querido de muitas décadas, preocupado com o azedume nacional diante de alguns rumos tomados pelos executivos federais.

E defini para ele dois termos que estão sendo utilizados indevidamente nos noticiários televisivos contemporâneos sobre a pandemia da COVID-19.

**Paradigma** é um modelo ou padrão a seguir. Etimologicamente, este termo tem origem no grego *paradeigma* que significa modelo ou padrão, correspondendo a algo que vai servir de modelo ou exemplo a ser seguido em determinada situação. E expliquei a ele que o mundo está envolto por imensa ignorância cultural, fundamentalismos religiosos, ideologias sectárias, oportunismos eleitorais e fake news eletrônicos, originando um sem números de ideários conflitantes, alguns extremistas, gerando um novo conceito, o abaixo.

**Modernidade líquida,** desenvolvido pelo sociólogo polonês **Zygmunt Bauman,** que diz respeito a uma nova época em que **as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis**, como os líquidos. O conceito opõe-se, na obra de Bauman, ao conceito de modernidade sólida, quando as relações eram solidamente estabelecidas, tendendo a serem mais fortes e duradouras.

Nos atropelos múltiplos causados pela COVID-19, sempre é oportuno relembrar o prognóstico do notável pensador Rubem Alves para os ainda não devidamente cidadanizados:

“*Pensar é coisa muito perigosa. Quanto às leituras, evite aquelas que fazem pensar. Há uma vasta literatura especializada em impedir o pensamento. E há programas obrigatórios de televisão, especialmente no vazio dos domingos. Seguindo essa receita, você terá uma vida tranquila, embora banal. Mas, como você cultivou a insensibilidade, não perceberá o quão banal ela é. E você se aposentará para, então realizar os seus sonhos. Infelizmente, entretanto, quando chegar tal momento, você já terá se esquecido de como eles eram*”.

16. DIANTE DA COVID-19

Numa época de tantas carências , onde se está vendendo uma muito bem embrulhada ilusão do sucesso, a denúncia do psicólogo Esdras Guerreiro, ex-docente-visitante do prestigiado Instituto Max-Planck, da Alemanha, também da pós-graduação do Instituto de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de São Paulo, se encaixa como uma luva: "*As pessoas querem respostas imediatas para as suas aflições . É por isso que as seitas estão crescendo enquanto as religiões tradicionais estão perdendo fiéis. O fenômeno de crer num líder capaz de nos ensinar a remover os obstáculos para os nossos objetivos pessoais não é novo, mas se reforça nos momentos de crise*"

17. VINGANÇA DE ADVOGADO

Amit era um alto funcionário da corte do Rei Akbar. Há muito tempo nutria um desejo incontrolável de sugar os voluptuosos seios da rainha até se fartar. Todas as vezes que tentou, porém, deu-se mal.

Um dia, ele revelou seu desejo a Birbal, principal conselheiro e Advogado do Rei, e pediu que

ele fizesse algo para ajudá-lo. Birbal, depois de muito pensar, concordou, sob a condição de

Amit lhe pagar mil moedas de ouro, que aceitou o acordo.

No dia seguinte, Birbal preparou um líquido que causava comichões e derramou no sutiã da rainha, que o deixara fora enquanto tomava banho. Logo a coceira começou e aumentou de intensidade, deixando o rei preocupado. Médicos de todo o reino foram chamados, mas nada resolveu.  
Birbal então disse ao Rei que apenas uma saliva especial, se aplicada por quatro horas, curaria

aquela espécie de coceira. Birbal também disse que essa saliva só poderia ser encontrada na

boca de Amit.

O Rei Akbar ficou muito feliz e então chamou Amit que, pelas quatro horas seguintes, fartou-se em sugar com vontade os suculentos e deliciosos peitões da rainha. Lambendo, mordendo, apertando e passando a mão, ele fez o que sempre desejou.

Satisfeito, ele se encontrou com o advogado Birbal que queria receber o combinado. Com seu

desejo plenamente realizado e sua libido satisfeita, Amit se recusou a pagar ao advogado e,

ainda por cima, o escorraçou e zombou de sua cara, pois sabia que Birbal nunca poderia contar o fato ao rei.

Mas Amit havia subestimado o Advogado Birbal.

No dia seguinte, por vingança, Birbal colocou o mesmo líquido na cueca do rei.

MORAL da HISTÓRIA

Você pode ficar devendo pro mundo inteiro.

Mas NUNCA, NUNCA MESMO, pense em dever para um Advogado.

18. A VOZ DO JOÃO

O interfone anuncia a chegada do meu amigo João Silvino da Conceição. Sempre acompanhado de seus papéis rabiscados, sua *desolímpica* sabedoria e sua sutil capacidade de enviar recados para gregos e troianos, independentemente dos saldos bancários, sobrenomes, níveis neuroniais ou neurológicos, partidos ou crenças.

Sem a sua amada, sete-arrobas morenas generosamente distribuídas e que muito bem satisfazem cabeça, tronco e membros do João, ele apenas desejava mostrar uns escritos reflexivos destinados ao presidente, governadores e prefeitos de todo Brasil, sem a menor preocupação de agradar siglas.

Os escritos do João Silvino me cativam pela sua sinceridade analítica. Longe ser um intelectual preparado, manifesta ele sua criatividade de maneira arguta. Sem complicações hermenêuticas, tampouco simploriedades levianas. E sem abdicar de uma cidadania vinculada a uma responsabilidade que busca transformar promessas em realidades, dando o melhor de si em qualquer circunstância.

Eis as “*recomendações*” lidas pelo Silvino, para todos os destinatários:

a. Um princípio não deve ser nunca olvidado: "*em toda democracia, as respostas são difíceis diante de uma demanda facilmente induzida*". E numa sociedade brutalmente injusta como a nossa, muitas pessoas desejarão respostas imediatas para seus problemas.

b. Manifestações legítimas podem ficar empanadas por exteriorizações *anárquico-esculhambativas* de grupelhos que apenas desejam emporcalhar as administrações, só para tirar proveitos futuros.

c. Caridade é bonita. Aproveitamento da miséria dos outros é coisa bem diferente de uma eficaz pedagogia cidadã.

d. Participando todos de um único cosmo, nele estão refletidas esperanças, conquistas e humilhações. O adesismo cínico é tão grotesco quanto imaginar que alguns episódios e personalidades do passado não poderão voltar nunca mais.

e. Quem só possuir apenas uma visão "*economicista*" jamais acreditará nas potencialidades do homem como construtor de amanhãs.

f. Crítica política é uma coisa, *chafurdices* são outros quinhentos. Debates consistentes edificam a consolidação das cidadanias coletivas.

g. O Cristóvam Buarque, um pernambucano competente e de honorabilidade comprovada, sabe das coisas: "*O caminho não está em repudiar o socialismo, ou ficar na crítica ao neoliberalismo. Mas em entender a dimensão da crise, perceber a realidade da luta de interesses e oferecer alternativas que incorporem as massas, sem perder o apoio das camadas que são assalariadas, mas que já participam do bem-estar do país moderno que é o Brasil*".

h. Em qualquer circunstância, seguir o receituário de Lao-Tsé, reagindo inteligentemente mesmo diante dos tratamentos não inteligentes.

i. Durante a gestão municipal, como Aldous Huxley perceber que “*experiência não é aquilo que acontece com o homem; é o que o homem faz com aquilo que acontece com ele*.”

j. E entender que a crise maior, nas últimas décadas , não é econômico-financeira. É uma *crise de percepção*, onde *situação* e *oposição* ainda não perceberam a existência de inúmeros pontos de um caminhar conjunto, para o fortalecimento do regime democrático através da ampliação da igualdade social.

No mais, disse Silvino, é desejar sorte a todos, nesta pandemia crudelíssima, prenúncio de auroras bem mais iluminadas.

19. UM LIVRO PARA RECONSTRUÇÕES

VIDAS VAZIAS

Divaldo Franco, psicografando o Espírito de Joanna de Ângelis

Salvador BA, LEAL, 2020, 216 p.

Por meio das obras psicografadas de Joanna de Ângelis, Divaldo pôde alcançar o reconhecimento não apenas entre os religiosos e espiritualistas, mas também em outras linhas de conhecimento, como a [psicologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicologia" \o "Psicologia) e a [parapsicologia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Parapsicologia" \o "Parapsicologia), através dos livros publicados na *Série Psicológica*, escritos à luz dos pensamentos de [Allan Kardec](https://pt.wikipedia.org/wiki/Allan_Kardec" \o "Allan Kardec) e de pesquisadores da [psiquê](https://pt.wikipedia.org/wiki/Psiqu%C3%AA" \o "Psiquê) humana, a exemplo de [Carl Jung](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carl_Gustav_Jung).

Três reflexões contundentes:

“*Vive-se a época do ter e do poder, do exibir-se e do desfrutar, sem a consequência da harmonia interior e do enriquecimento espiritual*.”

“*A conduta correta não é mais uma virtude, mas um dever que se faz necessário ser exercido conscientemente e sem possibilidade de defecção*.”

“*Tem cuidado com o que pensas, falas e atuas, porque veículos próprios para a tua transformação interior*.”

Saibamos, após uma leitura rabiscadamente reflexiva, ampliar a Mensagem do Pai, que espera de todos nós a lapidação que o faz brilhar cada vez mais, agora e sempre.

20. **NUMA EMPRESA DE GRANDE PORTE DO SUL**

**Havia no escritório central uma linda moça de 25 anos, que servia o cafezinho.**

**O chefão da Empresa era louco por ela. Um dia, quando ela entrou em sua sala, com o cafezinho, ele pediu a ela que fechasse a porta.**

**Tomou o cafezinho e excitado, disse:   
- Não se ofenda, mas eu dou R$200,00 para você tirar a blusa.   
Ela guardou os R$200 e tirou a blusa.   
O patrão continuou:   
- E dou mais R$300,00 para você tirar a saia.   
Ela guardou os R$300 e tirou a saia, mostrando suas lindas coxas.   
Mais excitado ainda disse:   
- R$500,00 para você tirar o sutiã.   
Ela guardou os R$500 e tirou o sutiã, mostrando seus lindos seios durinhos.   
O patrão  que já estava “pra lá de Bagdá”, disse:   
- Agora R$700,00 para tirar a calcinha.   
Ela guardou os R$700 e tirou a calcinha.   
Com a voz trêmula, todo excitadão, disse o patrão entusiasmado:   
- Diga quanto você quer para transar comigo!   
A moça respondeu inocentemente:   
- O que eu cobro de todo mundo aqui na empresa é R$ 50,00!**

21. RELEMRANDO LA FONTAINE

A releitura de uma conhecida fábula de La Fontaine é pertinente para muitos que teimam em esconder a cabeça embaixo dos tapetes, o rabo entre as pernas, de cu frouxo, após superadas as ondas pandêmicas da COVID-19.

Conta ela que um bravo leão se apaixonou pela filha de um velho lenhador, de formosura exemplar e seios deslumbrantes, sem silicone de qualquer espécie. Pedindo a mão da jovem em casamento, para poder usufruir bem do resto, o bravo leão ouviu uma sonora negativa, em função de suas afiadíssimas presas. Após uma dolorosa extração dentária coletiva, reiterou perante o lenhador sua intenção, ouvindo nova recusa, por causa das suas amoladas garras. Após arrancar as dez unhas, sem mais garras nem presas, retornou à moradia do lenhador para um novo pedido. O velho, percebendo o leão sem garras nem presas, abdicado de sua própria natureza e com uma desestruturação cívica no limite, arma-se com um porrete de bom tamanho e esmaga-lhe a cabeça.

Eis um lema que deve servir para pessoas e instituições, estados, municípios e nações: “*Saiba controlar seu destino, senão alguém fará isso por você, de uma maneira sempre perversa*”. E o saudoso Abraham Maslow, sempre reeditado para gáudio de seus continuadores, não deixa por menos: “*Se você se contentar com menos do que pode ser, será infeliz pelo resto da vida*”.

O meu melhor Amigo, Filho do meu Pai, já dizia, quando caminhava por estas bandas que aquilo que semeamos é o que iremos colher. Às vésperas de uma nova etapa da vida mundial, que todos se percebam autores e atores de uma configuração histórica, que necessita ser aprimorada através da bravura de seus povos e do destemor dos seus governantes, sem achincalhações nem deboches, tampouco bananas, embromações e incompetências, as críticas necessárias se tornando concretas através de mecanismos midiáticos nunca descriativos e asneirantemente sectários.

22. UM EXEMPLO PARA OS RÁBIDOS PLANALTINOS

Excelente presente para quem gosta de História Política:

O FATOR CHURCHILL – COMO UM HOMEM FEZ HISTÓRIA

Boris Johnson

SP, Planeta, 2015, 462 p.

O autor foi prefeito de Londres, elegendo como principal qualidade de Churchill “a largueza de coração”.

SUMÁRIO: Introdução – um cão chamado Churchill; 1. A oferta de Hitler; 2. O Universo sem Churchill; 3. O elefante separado da manada; 4. O fator Randolph; 5. Não há ato ousado demais ou nobre demais; 6. O grande ditador; 7. Ele mobilizou a língua inglesa; 8. Um coração humano de verdade; 9. Minha querida Clementine; 10. A fabricação de John Bull; 11. O mais avançado político de sua era; 12. Não há glória na carnificina; 13. Os navios que andavam; 14. O motor mental de 100 cavalos-vapor; 15. Jogando roleta com a história; 16. Uma crueldade gélida; 17. Seduzindo os Estados Unidos; 18. O gigante da ilha encolhida; 19. A guerra fria e como ele a venceu; 20. Churchill, o europeu; 21. O criador do Oriente Médio moderno; 22. O significado de seu nome hoje; 23. O fator Churchill; Cronologia dos eventos

Opinião de uma mente competente:

“Johnson escreveu um maravilhoso livro sobre um homem realmente excepcional. Seus defeitos eram muitos e veniais, mas sua inteligência, grandeza e perseverança eram infinitas e capitais. Churchill foi, antes de tudo, um exemplar de honra à humanidade”

(Antônio Delfim Netto, economista)

23. PARA CONHECER MELHOR O HOMÃO DA GALILEIA

Abaixo, algumas leituras que proporcionarão uma maior visibilidade sobre a caminhada do Nazareno e suas mensagens fecundas em prol de uma duradoura e nunca fingida fraternidade planetária:

1. SIMPLESMENTE JESUS, N. T. Wright, Rio de Janeiro, Thomas Nelson Brasil, 2020, 304 p.

O autor, bispo anglicano, busca elucidar algumas significativas questões, oferecendo uma nova e instigante compreensão sobre a maior personalidade da história do mundo: *Quem foi exatamente Jesus?, O que Jesus pensava realizar?*, *Por que Jesus foi morto?*, *Por que ressuscitou entre os mortos?*, e *Como devemos nos relacionar com Ele nos dias atuais?*

2. CRISTIANISMO: A MENSAGEM ESQUECIDA, Hermínio C. Miranda (1920-2013), Matão SP, Casa Editora Clarim, 2016 (4ª.ed), 416 p.

Um dos maiores especialistas brasileiro na Doutrina Espírita, o autor analisa duas questões fundamentais: *Teria falhado o cristianismo na tarefa de ordenar uma sociedade, senão ideal, pelo menos razoavelmente equilibrada e feliz?*; *Teria ainda o cristianismo condições de realizar essa tarefa?*

3. O JESUS QUÂNTICO, Marcelo Tezeli, São Paulo, Casa Editora Espírita Pierre-Paul Didier, 2019, 574 p.

A contracapa do livro revela: “*O século XXI emerge diante de nós apresentando um alto grau de complexidade, com um desenvolvimento científico e tecnológico sem precedentes na história. Mas, ao mesmo tempo em que progredimos material e intelectualmente, não raro também enfrentamos uma forte sensação de vazio interior, pois as conquistas materiais não nos suprem por completo*.”

O que impulsiona todos para uma leitura reflexiva do livro é uma declaração de Albert Einstein inserida nas primeiras páginas: “*Quem diz que há oposição entre a Religião e a Ciência apenas mostra que vai atrasado na Ciência. A ciência sem religião é claudicante; a religião sem ciência é cega*.”

4. JESUS: A BIOGRAFIA, Jean-Christian Petitfils, São Paulo, Benvirá, 2015, 526 p.

Ninguém mais hoje questiona sua existência física, ainda que uma aura de mistério e inúmeras questões envolvem o Nazareno: *Como ele nada deixou escrito de próprio punho, será que seus discursos religiosos foram alterados em algum momento da História?*; *Terá havido alguma utilização fraudulenta da mensagem de amor e fraternidade por ele deixada através de outros?*; *Como ele se tornou, muitas vezes, reflexo de determinadas épocas históricas?*

5. A VIDA DIÁRIA NOS TEMPOS DE JESUS, Henri-Daniel Rops, SP, Vida Nova, 2008, 524 p.

Ooportunidade para quem não tem condições de conhecer pessoalmente as terras do Nazareno. O autor não só traz a Palestina até nós, como nos transporta através dos séculos até os tempos e sociedade em que viveu o Homão.

6. QUEM JESUS FOI? QUEM JESUS NÃO FOI?: MAIS REVELAÇÕES INÉDITAS SOBRE AS CONTRADIÇÕES DA BÍBLIA, Bart D. Ehrman, Rio de Janeiro, Ediouro, 2010, 318 p.

Um livro que consolida mentes e corações, favorecendo uma compreensão mais racional sobre o Novo Testamento. Terá sido Jesus um messias, um profeta, um gênio, um sábio ou um estupendo antecipador de amanhãs?

24. UM LIVRO ERUDITO DE MUITA BELEZA

UTOPIA – A HISTÓRIA DE UMA IDEIA

Gregory Claeys

São Paulo, Edições SESC, 2013, 224 p., 206 ilustrações

O autor é professor de História do Pensamento Político na Universidade de Londres

SUMÁRIO: Introdução – A Busca da Utopia; 1. A Era Clássica – Mitos, Eras de Ouro e Constituições Ideais; 2. Arquétipos Cristãos – Paraíso e Inferno, Milênio e Apocalipse; 3. Visões Não Europeias da Sociedade Ideal – Lugar Nenhum, Qualquer Lugar; 4. Um Gênero Definido – Utopia, de Thomas More; 5. Paraíso Encontrado – Viagens de Descobertas ao Novo Mundo e Além; 6. A Era de Defoe e Swift – Sátiras e Ilhas Desertas; 7. Revolução e Iluminismo – América, França e Mundos Refeitos; 8. Cidades Ideais – Das Medievais às Modernas; 9. Utopia como Comunidade – Dos Shakers aos Hippies; 10. A Segunda Era das Revoluções – Socialismo, Comunismo e Anarquismo; 11. Inventando o Progresso – Racionalismo, Tecnologia e Modernidade como Utopia; 12. O Surgimento da Ficção Científica – Novos Mundos Acima e Além; 13. Variedades de Distopias – Totalitarismos e Pós-Totalitarismo na Sátira e na Realidade; 14. Utopia – A Fronteira Final; Conclusão – O Paraíso Perdido?

25. UM PORTAL ARRETADAMENTE BALIZADOR

Para quem deseja ter uma visão binoculizadora dos clássicos da história da filosofia, recomendaria a leitura de dois livros promotores de uma viagem educativa divertida e informativa:

O PORTAL DA FILOSOFIA, 2v.

Robert Zimmer

São Paulo, Editora Martins Fontes, 2009/2014, 224/234 p.

O autor estudou filosofia, educador de adultos, mora em Berlim, onde atua como publicitário *freelancer*. Com maestria, tornou os livros pesados, tornando-os acessíveis e de sedutora compreensão.

A intenção do autor, segundo ele próprio, “*não é apresentar análises profundas, mas proporcionar um primeiro conhecimento dos temas em uma atmosfera descontraída*.”

Uma oportunidade maravilhosa par perder o medo de pensar, desabestalhando-se definitivamente.

26. PARA SABER COMBATER O NIMB

A COVID-19, além das inúmeras mortes causadas nos quatro cantos do planeta, provocou, por aqui, a identificação de um NIMB nunca pesquisado antes.

O que é NIMB? Trata-se do *NÍVEL IDEOLÓGICO MERDÁLICO BRASILEIRO*, identificador das iniciativas grupais e pronunciamentos bosteiros praticados por personalidades dos mais variados calibres, públicos, empresariais e comunitários do país, utilizando elevadas taxas de descriatividade asinina imbecilizante.

Lamentavelmente, os atuais noticiários midiáticos e os programas televisivos reprisados estão ressaltando um NIMB altamente prejudicial às exigências desenvolvimentistas pós pandêmicas, quando o pensar do economista Gunnar Myrdal estará novamente se sobressaindo nos mais diferenciados ambientes analíticos globais: “*o pior subdesenvolvimento é o mental*.”

Ousaria recomendar três livros que muito atenuariam o NIMB vigente, favorecendo enxergâncias mais binoculizadoras para todos aqueles responsáveis pelas estratégias empreendedoras pós COVID-19. Leituras oportunas que desabestalhariam sobremaneira aqueles que se encontram ideologicamente idiotizados por sectarismos vários amplamente superados nas últimas décadas. E que estão se utilizando de tecnologias ultra revolucionárias para emitir análises e opiniões descabidas, somente aplaudidas pelos dotadas de primários níveis culturais. São eles:

1. DICIONÁRIO DE CONCEITOS HISTÓRICOS

Kalina Wanderley Silva e Maciel Henrique Silva

São Paulo, Contexto, 1ª. ed., 7ª. reimpressão, 2019, 438 p.

Os autores são professores da Universidade Federal de Pernambuco e do Centro Federal de Educação Tecnológica, ambos com PhD em História pela UFPE.

Obra indispensável para compor a biblioteca básica de estudantes e professores, historiadores, sociólogos, filósofos, estudiosos das ciências humanas e lideranças comunitárias democraticamente resilientes.

Alguns verbetes para uma leitura analítica mais reflexiva: Cidadania, Ciência, Classe Social, Cultura, Democracia, Ditadura, Ética, Fascismo, Fundamentalismo, Golpe de Estado, Humanismo, Imperialismo, Liberalismo, Mentalidade, Miliatrismo, Mito, Modernidade, Política, Pós-modernidade, Sociedade, Terrorismo, Trabalho e Violência.

2. CAPITALISMO E PROGRESSO: UM DIAGNÓSTICO DA SOCIEDADE OCIDENTAL

Bob Goudzwaard

Viçosa MG, Ultimato, 2019, 280 p.

O autor é professor emérito de economia e filosofia social da Universidade Livre de Amsterdã, sendo um especialista profundamente envolvido por desenvolvimento internacional, também fazendo parte, como consultor, do Conselho Mundial de Igrejas, do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Um livro que analisa intensamente as relações existentes entre a cultura ocidental e o contexto espiritual das econômicas dos nossos dias. Uma análise preparatória dos amanhãs planetários, quando a vida econômica não será mais um questão de maximizar serviços e expandir lucratividades.

Uma leitura que muito ampliará os debates sobre os sinais positivos e perversos do capitalismo, favorecendo reestruturações humanísticas mais condizentes com a mensagem deixada do Homão da Galileia, nosso Irmão Libertador.

3. RISCOS E OPORTUNIDADES NO NOVO MILÊNIO

Boris Tabacof

São Paulo, Contexto, 2020, 128 p.

O autor, baiano graduado em Engenharia pela Universidade da Bahia, tendo sido Secretário da Fazenda da Bahia, transferindo-se para São Paulo, onde participou de entidades representativas do empresariado paulista.

Segundo ele, a humanidade avançou muito em termos tecnológicos, olvidando-se das iniciativas que traduzissem bem-estar para toda população. Ele mostra os desafios e as oportunidades para enfrentar o atual século XXI, mormente após a crudelíssima pandemia mundial.

Reflexões que estão a merecer enxergâncias solidárias das mais efetivas.

27. IA – INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Qualquer cidadão que se encontra no meio do furacão da COVID-19 está testemunhando a proliferação de inúmeras iniciativas eletrônicas: compras pelo CRCode, Drones, sistemas de pagamento via celular, exames laboratoriais quase instantâneos, informativos ultra rápidos, tudo se constituindo no desenvolvimento estupendo da denominada IA – Inteligência Artificial.

Muitos, entretanto, ainda não perceberam que a evolução da espécie humana é parte da infinita engenhosidade da Criação, tudo ainda muito distanciado da atual compreensibilidade humana.

Entretanto, como tudo não são flores e aplausos, lamentavelmente também há uma outra IA – INTERVENÇÃO AUTORITÁRIA, que poderá obstaculizar o desenvolvimento mundial através de iniciativas governamentais sectárias, de direita e esquerda, amplamente vinculadas a procedimentos individuais bostíferos, nulamente enxergantes, autofágicos por derradeiro.

Vale a pena reavivar um humanismo libertário convincente, amplamente crítico diante dos atuais sistemas pouco democráticos dos quatro cantos do mundo, muitos deles travestidos de populistas assistencialistas, quando nada mais são que portadores de um poder nada distributivo, radicalmente egolátrico, mítico, neróticos (de Nero), de debiloidais dimensões culturais, dotados de um sistema educacional decorébico, nada analítico, voltados a ontens explicitados pelos que buscam conservar domínios escravagistas, preconceituosos e oligarquias amplamente desumanas.

Saibamos diferenciar os IAs que emergirão após pandemia. Saibamos ampliar a solidariedade sobrevivencial do todo terrestre. Favorecendo uma reconfiguração mundial que amplie os níveis humanitários de todos os povos, disseminando uma profissionalidade solidamente cidadã, capaz de afugentar medos e sobressaltos socioeconomicamente trágicos, consolidando uma convivialidade fraterna entre povos, etnias, gêneros, crenças e nações.

28. EXPLICAÇÃO OUVIDA DE ESPECIALISTA

Por vídeo conferência, ante-ontem à noite, ouvi um consagrado especialista em estruturas dialogais de Brasília, explicar a razão pela qual o Presidente Capitão não consegue se expressar com serenidade analítico-comportamental nas mais ocasiões públicas, oficiais ou particulares. Eis uma explicação convincente:

"*O destemperamento gestual e oral do Presidente deve-se pela sua insuficiência cultural de argumentação. Ele bem que precisava ler A ARTE DE PENSAR, de Ernest Dimnet (1866-1954), um sacerdote católico francês, escrevendo o livro acima, um dos mais populares da sua época docente*."

Procurei conhecer a estrutura do livro citado e ofereço abaixo uma extrato da publicação:

A ARTE DE PENSAR

Ernest Dimmer

Campinas SP, Kirion, 2020, 198 p.

O autor, nascido em 1866 e desencarnado em 1954, foi escritor e sacerdote católico, cujo livro amplamente beneficiaou os deficientes argumentativos de todos os níveis. Destinado a mentes comuns que desconhecem os modos mínimos de ultrapassar os impecilhos orais e gestuais que maculam convencimentos e achacam apoiadores de todas as classes sociais.

SUMÁRIO:

Parte 1 – O Pensamento

Parte 2 – Obstáculos ao pensamento

Parte 3 – Estímulos para o pensamento

Parte 4 – Pensamento criativo

No Prefácio: “*O leitor logo descobrirá que este livro, quaisquer que sejam suas deficiências, foi escrito para ele. Seu esforço para ser claro e breve, sem exibição bibliográfica desanimadora e geralmente inútil, provém do desejo de ajudar em vez de deslumbrar... Basta que o leitor tenha consciência da simpatia que o autor sente por ele e do esforço contínuo que fez para ajudá-lo a pensar melhor e ter uma vida nobre*.”

Uma leitura de muito utilidades para gregos e troianos.

29. UM JEITÃO ARRETADO DE APRENDER E SE APAIXONAR

Quando se trata de lecionar Matemática, duas vertentes me deixam amplamente horrorizados. A primeira, do lado docente, uma grande maioria apavora no lugar de cativar, ganhando para si o título de *fodão do cálculo*, se gloriando pelo quantitativo das reprovações causadas nas salas de aula por onde passa. Por outro lado, creio que o espelho legítimo da primeira, a brutal estupidez de cálculo dos alunos, das contas mais elementares possíveis inclusive, forçando a fabricação de caixas registradoras em estabelecimentos comerciais onde já está devidamente registrado o troco a ser dado!!

No atual estágio evolucional da humanidade, imperioso de torna uma gigantesca popularização da matemática, favorecendo um destemor dos cálculos numéricos, favorecendo o desenvolvimento dos obstáculos epistemológicas que impossibilitam estratégias mais efetivas.

Um amigo meu de longa data, docente comigo numa das universidades pernambucanas, ambos na área dos números e aposentados, me mostrou um livro que tinha “*curado*” seus dois filhos de uma brutal aversão aos números, causada por um não-qualificado que atemorizava sem dó nem piedade, sentindo-se o “*ó do borogodó*”, expressão usada pela mina avó Zefinha, quando desejava se referir a um *farofeiro metido a tampa-de-foguete*. Ei-lo para ler e também curar os “*contaminados* pelo pavor dos números:

O INSTINTO ANIMAL

Keith Devlin

Rio de Janeiro, Record, 5ª. ed., 2014, 269 p.

O autor integra o Centro de Estudos de Linguagem e Informação do Departamento de Matemática da Universidade de Stanford, também associado da América Association for the Advanced of Science, também colaborador de vários documentários para a televisão, sempre na busca da popularização da matemática, tornando-a menos assustadora e ressaltando que ela está situada em setores sociais.

E sua trajetória pela popularização da matemática se iniciou mais intensamente quando tomou conhecimento, em 1992, que uma jovem pesquisadora americana, Karen Wyn, tinha demonstrado que bebês de apenas quatro meses podiam resolver simples problemas de adição e subtração.

Na orelha primeira, uma explicação de Devlin: “*há dois tipos de matemática: a natural e a simbólica. A matemática natural evolui há milhões de anos, proporcionando – tanto a humanos quanto a animais – inacreditáveis habilidades matemática relacionadas a necessidade de sobrevivência, senso de direção e captura de presas. A matemática simbólica é exclusiva dos homens e tem pelo menos 3.000 anos*.”

O livro ressalta os dois tipos de matemática, favorecendo uma aproximação intimista com os cálculos numéricos.

Vale a pena presentear os filhos adolescentes com tão sedutora leitura!

30. PARA NETAS MUITO AMADAS

Nesta atual turbulência planetária, onde uma pandemia faz aflorar incompetências estratégicas políticas, empresariais, militares, religiosas nos quatro quadrantes do globo, muito eu gostaria de ver minhas netas mais novas se debruçando sobre as páginas de um livro para elas destinado por uma psicanalista francesa de reconhecida competência, a mais aplaudida pesquisadora da história da psicanálise. Um livro de pouco mais de 100 páginas que muito favorecerá uma maior enxergância mental de todas elas, ensejando decisões capazes de rápida ultrapassagens diante dos obstáculos dos amanhãs que se avizinham.

O livro:

O INCONSCIENTE EXPLICADO AO MEU NETO

Elisabeth Roudinesco

Santos SP, Unesp, 2019, 118 p.

Com um sumário sedutor por derradeiro: 1. Compreender sem pressa aquilo que não enxergamos; 2. Onde se esconde o inconsciente?; 3. O inconsciente de outrora e o de hoje; 4. Viagem ao centro do sonho; 5. Um médico em Viena; 6. Existe uma vida no inconsciente?; 7. Os animais têm inconsciente?; 8. O lado sombrio do inconsciente.

Para minha neta primeira, a Mariana, um talento jurídico já em plena consolidação, recomendaria a leitura de um texto mais denso, favorecendo suas análises, pareceres e argumentações processuais. Ei-lo:

O CÉREBRO INTUITIVO: OS PROCESSOS INCONSCIENTES QUE NOS LEVAM A FAZER O QUE NÓS FAZEMOS

John Bargh

Rio de Janeiro, Objetiva, 2020, 388 p.

O autor é um psicólogo social premiado e considerado um dos maiores especialistas mundiais em mente inconsciente. Docente da Universidade de Yale, também diretor do Laboratório Automacidade em Cognição, Motivação e Avaliação.

O livro é composto de três partes: I – O passado oculto; II – O presente oculto; III – O futuro oculto.

Uma leitura muito oportuna para quem deseja apreender uma nova compreensão dos processo mentais ocultos que governam os mais diferenciados aspectos da nossa caminhada terrestre.

31. ISOLAMENTO SOCIAL

Alguns pontos, em tempo de isolamento social , para uma meditação efetiva:

1. Amplie os instantes de estar consigo mesmo. Acalentando a alma e agradecendo a Deus por estar vivo.

2. Tenha coragem de se relacionar melhor com os mais antipatizados (chatos).

3. Perceba o poder da espiritualidade que você carrega no seu interior.

4. Manifeste alegria sem lamuriar-se por qualquer besteira.

5. Encerre os seus passados sofridos, abrindo as janelas para os seus amanhãs felizes.

6. Perceba como chegar a algo de valor a partir do valor que se dá.

7. Passe a confiar mais nas suas orações, sem fechar as janelas!

E assimile bem a lição de Nelson Mandela, uma das personalidades mais cativantes do século XX: “*Aprendi que a coragem não é a ausência do medo, mas o triunfo sobre ele. O homem corajoso não é aquele que não sente medo, mas o que conquista esse medo*.”

32. DIFERENÇA ENTRE JORNALISTA & JORNALISTRA

Na primeira categoria se enquadram aqueles que se portam com dignidade, competência, independência analítica e trato ético com companheiros de trabalho e de comunidade, sempre se pautando pela cordialidade e ojeriza aos sectarismos, bajulismos e “recuerdos” financeiros ilegítimos de diversos calibres.

Jornalistra, pelo contrário, zebra juramentada pelos derredores frequentados, abjura a dignidade da categoria para favorecer oportunistas ou possuidores de desclassificações profissionais nada condizentes com as exigências do mundo contemporâneo.

Diferenciando bem a dicotomia acima, todos saberemos separar os ratos e os homens na mídia brasileira, paulofreireanamente distinguindo um copo meio cheio de um copo meio vazio, assimilando sadiamente as compreensões dos erros do passado para evitar a reprodução deles no atual instante brasileiro, quando se está a exigir dos governantes mais ação e menos falação, mais respeito pelas diversidades e menos “*amarguras egocêntricas*” (Hannah Arendt), característica dos robotizados que integram movimentos de vocação fascista, ressentidos por não mais testemunharem assassinatos “holocáusticos” e fantasiosas maquinações dos integralismos políticos e integrismos religiosos fanáticos, alicerces primeiros de projetos de poder que tentam cristalizar o *status quo*, desfavorecendo a participação dos menos favorecidos.

33. PARA UMA REFLEXÃO-MINUTO

“O nascimento e a morte não são dois estados diferentes, mas sim aspectos diferentes do mesmo estado.”

(Mahatma Gandhi)

Diz Dóris Madeira Gandres, articulista do Jornal Correio Espírita, novembro 2016: “*No livro O Céu e o Inferno, Capítulo II, itens 1 a 9, Allan Kardec faz um estudo detalhado sobre o temor da morte. Assevera inicialmente que ‘*a crença no futuro é intuitiva, entretanto a maior parte dos que creem na imortalidade da alma se nos apresentam possuídos de grande amor às coisas terrenas e temerosos da morte*.’ Eis aí a chave da questão! O apego às coisas terrenas, além de outros tantos apegos, aos quais nos aferramos durante a existência física*.”

34. VIBRAÇÃO GERAL ANTES DO COVID-19

No **Bloco Tamos em Acelerado Progresso**, três foliões se esbaldavam lascivamente, sempre enfiando na pele dos outros: dona Dengue, “seu” Chikungunya e a danadinha da Zika. Descendentes diretos do Vovô Aedes Aegypti, eles estavam vibrando com a notícia veiculada num jornal paulista, em janeiro de 2016: “Mantido o atual ritmo dos serviços de saneamento básico, eles só serão universalizados no país em 2053”. Daqui a 38 anos!!!

E cantavam com alegria camuflada, aquela modinha que ressurgiu depois de muitos anos: “Ei, você aí, me dá um dinheiro aí”. E se agitavam alegremente diante da situação todafu das comunidades brasileiras, com inflação de dois dígitos, desemprego e recessão nunca vistos desde dois mil e coisinha. Além das atuais MPs tapa-vexames, BBBs carnavalescos, gestões incompetentes federal, estaduais e municipais, a pilantragem de plantão de olhos arregalados nas ajudas internacionais e outras “cositas” mais.

E o Bloco desfilando com galhardia confiante na alienação geral, percebendo que, depois do Carnaval, vem Semana Santa, Dia das Mães, Dia dos Namorados, São João, Olimpíadas e outras baboseiras tidas como festivas, nestas terras de Cabral, onde se plantando tudo dá, até pandemia pra lá de desgraçante.

35. SOBRE MENTIRAS E MENTIROSOS

“Os grandes mentirosos não se utilizam apenas de mentiras, mas também de verdades, e as grandes mentiras são produzidas com pequenas verdades”

(IN: O Impostor, Javier Cercas, SP, Biblioteca Azul, 2015, 464 p)

Um romance que engloba narrativa, crônica, ensaio, biografia e autobiografia. Altamente recomendável.

36. PILARES APOIADORES DE UM REGIME FASCISTA

Para quem ainda se encontra desatento diante de algumas sutis pilastras que emolduram uma incipiente era fascistoide em nosso país, enumero-as abaixo, a partir da leitura do livro Tudo o que você precisou desaprender para virar um idiota, Meteoro Brasil, São Paulo, Planeta do Brasil, 2019, diante de alguns comportamentos esdrúxulos de alguns mandatários, do Brasil, dos EEUU, da Europa e de outras partes do globo, todos preocupados única e exclusivamente consigo mesmos:

1. Uma nostalgia na viabilização de um “*passado mítico*”, ansiosa pela volta do regime militar de 1964;

2. Propaganda intensiva feita por doutrinadores contra doutrinações e de corruptos contra a corrupção.

3. Bravatas anti-intelectualistas, onde são hostilizadas universidades, incentivando precariamente a educação pátria, encarando a universidade como centro de balbúrdias e doutrinação marxista.

4. Esfacelamento da verdade e presença massiva de teoria conspiratórias no debate político.

5.Hierarquização da sociedade entre “nós”, os fascistas, e “eles”, o resto que não pensa.

6. Vitimização do grupo subordinado ao pretenso líder fascista, proclamando ser violenta qualquer iniciativa, por mínima que seja, de promover justiça social, como por exemplo o sistema de cotas para ingresso no ensino superior.

7. Criminalização de toda dissidência oposta às suas iniciativas fascistas

8. Acusação aos opositores, taxados de imorais.

9. Espalhamento de uma tensão sexual, classificando as lideranças fascistas como puras, sempre contraposta às imoralidades modernas.

10. Acusação de preguiça cívica aos que não se subordinam às suas iniciativas messiânicas.

Duas recomendações complementares para melhor compreensão dos fascismos sementeiros em nosso mundo, principalmente no Brasil século XXI: o livro ***O ódio como política***, de Esther Solano Gallego, e o livro ***Como trabalhar para um idiota***, de John Hoover, atualmente já em 11ª. edição, onde são classificados os seguintes mandantes idiotas: O chefe deus, o chefe maquiavélico, o chefe sádico, o chefe masoquista, o chefe paranoico, o chefe relutante, o chefe despreparado, o chefe camarada, o chefe permanentemente idiota, o chefe fingidamente bonzinho.

Uma atenção deve ser dada aos seguintes capítulos: 4 - Procriação de idiotas, 7 – Pensamento idiota: o grande disfarce; 11- Idiotice: algumas teorias.

Duas leituras que muito cidadanizam, desbestalham e desidiotizam, favorecendo a ampliação de uma enxergância binoculizadora por muitas eleições.

37. ENSINAMENTOS DE CAMINHANTE TALENTOSO

Tenho absoluta convicção que os quatro cantos do mundo serão outros depois do término de uma pandemia que exigirá novas reconfigurações sociais, econômicas, culturais, religiosas e militares, ampliando um comunitarismo nunca autoritário, intensamente solidário, onde uma educação cidadã ampliará o mercado de trabalho, possibilitando uma distribuição de renda mais digna, consolidando a eliminação de egolatrias e individualismos hedonistas que tanto mal produziram desde a Revolução Industrial.

Para tanto, entretanto, torna-se indispensável a consolidação de uma consciência planetária que favoreça a multiplicação das enxergâncias de todos os povos e nações, permitindo ultrapassar os obstáculos que ainda estão incrustados em mentes e corações que estorvam milhões de efetivarem os talentos dados pela Providência através dos tempos.

Nos movimentos espíritas brasileiros torna-se imediato uma ressurreição de ideários cristãos, resultando numa militância efetivamente evangelizadora a partir da iluminação causal dos nossos principais deveres para conosco e os demais irmãos cósmicos.

Permitam-me recomendar um livro que está me proporcionando novos realinhamentos militantes em direção à Luz, a partir da ampliação de uma maior solidariedade para com todos, gregos e troianos, de todas as denominações, religiosas e agnósticas. Ei-lo:

DESPERTAR: NOSSOS DESAFIOS NA TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Haroldo Dutra Dias

São Paulo, Intelítera Editora, 2020, 315 p.

O autor é mineiro, juiz de direito, humanista, escritor e palestrante internacional, especialista em filosofia, espiritualidade e literatura grega, tradutor da obra ***Novo Testamento***, editada pela FEB – Federação Espírita Brasileira, traduzida diretamente do Texto Crítico Grego.

Numa leitura que deve merecer amplas rabiscações, Haroldo Dutra abordará os seguintes temas: Causas das Aflições; Justiça Divina; O segredo da reforma íntima; Nossa relação com Deus; Descobrimento do Eu; Fraquezas da alma; Educar sentimentos; É tempo de renovar; Pensamento e vida; Bem-aventurados os mansos e pacíficos; O homem de bem; Pátria do Evangelho e a transição planetária; Qual o sentido da sua vida?; A felicidade é deste mundo?;Quem são os trabalhadores da última hora?

Que os frutos emerjam de montão após a leitura reflexiva do livro. Reflexões sempre balizadas por uma mantra do gaúcho espírita Jorge Menezes, diretor do Centro de Inteligência Quântica de Porto Alegre, RS:

A HUMILDADE É A ESCADA QUE LEVA AO PAI.

Uma leitura enriquecedora para todos!!

38. DESAFIOS DE UMA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NÃO-EMBROMATÓRIA!

PELA AUTONOMIA PLENA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO!

A Educação Brasileira, atualmente, é uma baita salada de virtudes e pecados. Tem luxo e miséria, conflito de classes, tecnologia e tecnocracia, vaidades e futilidades, heroísmo, ousadia, presunção e covardia, bajulismo e corrupção.

Que saibamos efetivar, de agora por diante, iniciativas não-procrastinatórias, uma Educação Nacional compatível com os desafios de uma contemporaneidade em evolução crescente, sem resvalarmos para populismos demagógicos que apenas ampliam a mais-valia dos “*ispertos*”. E onde os direitos humanos e a justiça social sejam erigidos como pilastras balizadoras de um desenvolvimento brasileiro dignificante.

39. QUALIDADES DE UM CAMINHANTE

Para quem busca alcançar seus objetivos positivos quando de sua passagem atual terrestre, a leitura de um livro editado em São Paulo em 2006 muito poderá servir de calibrador de muita serventia. Uma leitura que proporcionará sementeiras reflexões para um CCC – Caminhar Cristão Criativo, favorecendo todos na obtenção de uma maior efetividade na utilização das três ferramentas de trabalho do espírito: a inteligência, a vontade e o pensamento, sempre aprimorando uma continuadamente crescente positividade existencial. O livro:

AS FORÇAS POSITIVAS DO HOMEM

Milton Felipeli

Barra Bonita SP, Editora Solidum, 1ª. edição, 2006, 346 p.

A Solidum Editora foi fundada em janeiro de 2004, e destina-se a edição de obras que leve a mensagem espírita por meio de variados gêneros. São romances, livros infantis, de estudo, doutrinários, de autoajuda entre outros. Justamente por trabalhar obedecendo com fidelidade aos apontamentos de Allan Kardec, a Solidum é responsável doutrinariamente por tudo o que edita. Mesmo respeitando a liberdade de pensar de nossos autores, acima de tudo, ser espírita é a sua marca e sua base.

O autor é escritor, radialista, articulista e coordenador de cursos da ADE-SP – Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo, também atuando pela Rede Boa Nova de Rádio, AM 1450, São Paulo-SP.

O livro analisa as seguintes forças positivas do ser humano: Alegria, Amizade, Amor, Autoconfiança, Bom senso, Companheirismo, Cooperação, Coragem, Decisão, Desapego, Dinamismo, Disciplina, Emoções, Entusiasmo e Otimismo, Generosidade, Gratidão, Honestidade, Indulgência, Maturidade, Paciência, Participação, Praticidade, Prudência, Racionalidade, Reconciliação, Respeito, Responsabilidade, Reverência, Serenidade, Sinceridade, Solidariedade e Trabalho.

Uma leitura indispensável para os atuais dirigentes públicos e empresariais, bem como todo corpo legislativo brasileiro, de todos as legendas, atualmente de nível ibopístico muito aquém de um mínimo desejável.

40. COMO ESCUTAR CHATOS, FASCISTAS E ESQUERDOPATAS

No mundo atual, com as instantâneas comunicações internéticas, diariamente lemos assuntos agradáveis, porra-louquices fundamentalistas ou messiânicas, questionamentos críticos lógicos e jumentálicos, propostas escabrosas e noticiários que necessitam ser amplamente investigados, sob pena de nos tornarmos vítimas de fobias, neuroses, ilusões e outras presepadas.

Diante da necessidade vital de saber bem escutar para sobreviver convivencialmente, compreendendo o circo século XXI, com todos os seus personagens situados e datados, recomendo a leitura de um livro que me fez um bem danado de bom, capacitando-me para não mandar um bocado de gente TNC (tomar naquilo), preservando amizades e derredores de ânimos exaltados, sem bananações (dar bananas) nem fingimentos hipócritas, risos escancarados para não cuspir ou vomitar:

O PALHAÇO E O PSICANALISTA: COMO ESCUTAR OS OUTROS PODE TRANSFORMAR VIDAS

Christian Dunker & Cláudio Trebas

São Paulo, Planeta do Brasil, 2019, 256 p.

O primeiro é psicanalista e professor titular do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, escritor com diversos prêmios Jabuti, também colunista do Jornal Zero Hora, especialistas em patologias do social e lógicas do sofrimento.

O segundo é palhaço, escritor e educador pós-graduado em Pedagogia da Cooperação e Metodologias Colaborativas, fundador do LEC – Laboratório de Escuta e Convivência.

Alguns temas desenvolvidos no livro: Aprendendo a escutar; O pacto da escuta hospitaleira; Diálogo, elogio ou julgamento; Por que o sapato do palhaço é grande?; Os quatro “agás” da escuta; Simpatia não é empatia; Cuidado ou controle?; Educando para a soliidão silenciosa; A arte de perguntar; Escutando pela primeira vez; A escuta em ambiente digital; O líder escutando; A coragem e o desejo de escutar; Teoria da escuta; Você hospedeiro; Posfácio.

Uma leitura de muita aprendência, num mundo onde ninguém mais quer escutar, só enfiar teorias e convicções nos miolos moles dos abestados.

41. PARA ERRADICAR ENFADOS PANDÊMICOS

Através de e-mails, inúmeros amigas e amigos amados têm demonstrado múltiplos enfados provocados pelo isolamento social recomendado pelas autoridades sanitárias mundiais, buscando leituras que reformulem seus interiores angustiantes.

Recomendo-lhes refletir sobre alguns pontos abaixo, por mim coletados para todos em **volumes** vários. Ei-los:

1. A pandemia proporcionou a chegada de novos olhos para ver o que jazia oculto na ignorância, exigindo novas linguagens para expressar os desconhecidos emergentes, erradicando medos e anseios que dominam as pessoas de frágeis análises porque simplórias, de moradas interiores que amplificam limitações e trevas.

2. O sábio diz que nosso defeito maior é criar hábitos, pois ele é a marca de um mundo estereotipado, onde o começo do aperfeiçoamento é o questionamento sistemático e a busca das causas, a sabedoria se findando quando tudo se aceita passivamente.

3. Toda emoção que impossibilita a mente de pensar deve ser desprezada. Toda emoção que abre a mente para a contemplação dos vários aspectos dos fatos que estão acontecendo é muitas vezes melhor do que aquelas fixadas em nostalgias obsessivas de ontens que não mais retornarão.

4. Quando contemplares alguém coberto de honra, poder, alta estima, ou gabolices várias, acautela-te em não te deixares levar pela aparência, declarando-o feliz.

5. Todo cuidado com as pessoas que tratam os outros com respeito apenas por interesses próprios pecuniários.

6. Observa, sempre em primeiro lugar, que a pobreza, a dor e a ambição de muitos são manifestadas de maneiras diferentes, conforme a disposição mental de cada um.

7. À mente cabe o encargo de pensar. Ao pensar, ela obtém a visão correta das coisas. Ao deixar de pensar, jamais a alcançará.

8. Age sempre fraternalmente com todos, para sorrires no dia da partida, dando exemplo de como deveriam coexistir todos os seres humanos.

9. A adversidade é o primeiro caminho para a verdade. Só ela não adula ninguém, posto que põe sempre a virtude à prova.

10. De nada valerá qualquer doutrina para um mau caráter, posto que só existe um bem: o saber. E um mal: a ignorância.

11. A coragem só não basta. Torna-se indispensável enxergar bem.

12. Nada mais incerto que o julgamento da plebe, posto que nenhum indivíduo ou Estado pode praticar ações retas sem virtude e sabedoria.

E lembrei a toda gente amada que todos podem se aprimorar, encorajando-se sempre a aprender com as falhas até o último minuto de vida terrestre. E nunca se esquecendo de viver bem o hoje, pois os ontens são lembranças e os amanhãs esperanças estruturadoras individuais e coletivas.

SAIBAMOS NOS CUIDAR, POIS TUDO PASSARÁ!!

42. MANDAMENTOS DO JOÃO

Com atraso causado pela COVID-19, recebo cartinha do João Silvino da Conceição, atualmente andando para baixo e para cima com um livro que fala de Sun Tzu, que escreveu, 500 a.C., *A Arte da Guerra*. Um texto que trata de ensinamentos estratégicos. De imensa utilidade para os que, em posição hierárquica de relevo, necessitam se fortalecer, gerenciando conflitos e favorecendo iniciativas empreendedoras. E também provocando um salseiro dos diabos nos interiores daqueles tipos tartarugais, lentos pela própria natureza, sempre no aguardo dos enjoativos “*se Deus quiser*”, bajuladores por vocação, incultos por descuidos educacionais mentais e físicos emasculatórios.

Abaixo, o relato de *acontecências* vivenciadas pelo João Silvino mundão afora, aprendendo umas coisinhas aqui, outras coisinhas acolá, o Sun Tzu sendo sua *cachaça* do momento. Eis o escrito do Conceição, quase na íntegra:

*“Irmão querido: Com o livro, estou me capacitando em gerenciar empreendimentos que possuem mais caciques que índios, onde o fuxiquismo, o cavilosismo, as falas-sem-ação e o parece-mas-não-é borboleteiam as iniciativas dos mais responsáveis.*

*O facilitador daqui é muito bem humorado. E a primeira coisa que ele disse na fala inaugural foi a de que, em todos os casos, um bom executivo deve sempre ter muito cuidado com os imbecis de alto escalão, os chefetes superiores que atabalhoam iniciativas, assumindo tarefas de outros, causando perplexidades dos seiscentos diabos, misturando instruções e ordens, metendo os pés pelas mãos, tornando-se um metido a pensante de quatro patas.*

*Ele também disse que, no mundo das atuais mutações ultra velozes, ,mesmo com COVID-19 e tudo mais, é sobrevivencial uma estratégia pautada nos seguintes balizamentos:*

*a. Organização de um sistema de inteligência, as decisão sendo influenciadas pelos dados coletados;*

*b. Manutenção dos objetivos, jamais atirando pérolas aos porcos, nunca discutindo nhenhenhéns, posto que quem gosta de bunda é penico;*

*c. Fortalecimento das aptidões essenciais, ocupando posições de difícil acesso;*

*d. Manter-se na ofensiva, preservando a liberdade de ação;*

*e. Planejamento das surpresas, a velocidade sendo vantagem essencial;*

*f. Reflexão permanente sobre benefícios a serem obtidos para o maior número de pessoas;*

*g. Concentração de recursos, percebendo que os mais fortes sempre derrotarão os mais débeis;*

*h. Prática de economia de forças, não se centrando em apenas uma área, deixando as demais em postura desvantajosa;*

*i. Manutenção da simplicidade do planejado, jamais descambando para as simploriedades dos abestados.*

*Ainda aprendi sobre as principais falhas cometidas pelos imbecis de alto escalão, resumidas em cinco erros perigosos, todos fatídicos:*

*Erro 1 – Ser negligente, podendo rapidamente sucumbir;*

*Erro 2 – Ser covarde, facilmente caindo nas inverdades das redes sociais;*

*Erro 3 – Ser de pavio curto, fazendo papel de tolo;*

*Erro 4 – Ser débil de honra, propenso a cair em alçapões;*

*Erro 5 – Ser muito solícito, desejando agradar todos de uma só vez, se esbandalhando de fio a pavio, sem saber administrar a necessária conflitividade que sobressai-se em todas as relações interpessoais.*

*Mas o mais importante de tudo foi a relação de alguns mandamentos que consegui anotar durante a capacitação feita, todos eles de bom calibre:*

*1. Ir além das regras usuais;*

*2. Pensar em fazer dos seus oponentes, aliados;*

*3. Nunca ser extremamente cauteloso, pois isso leva à covardia e à derrota;*

*4. Instilar um senso de disciplina, inclusive em si próprio;*

*5. Não agir baseado em seu próprio interesse pessoal, e sim de acordo com os interesses do seu pessoal e da sua instituição;*

*6. Entender que há coisas que não devem ser ditas publicamente, pois podem ajudar os oponentes;*

*7. Nunca atacar para satisfazer sua própria raiva;*

*8. Tomar cuidado com aqueles que só sabem dar pitacos;*

*9. Ter suspeição daqueles que dão informações do seu oponente, posto que ele pode estar fazendo a mesma coisas no outro lado;*

*10. Ter preocupação com excessos de solicitudes, pois podem redundar em grossas asneiras.*

*Até outro dia, irmão querido. Se precisar de mim, disponha.”*

Decididamente, uma cabra muito arretado de ótimo o João Silvino da Conceição, agora todo *suntzutizado* !

43. ANÁLISES MATRICIAIS DO TODO

Dentre as últimas leituras feitas de Ciências Humanas, duas delas são da autoria de um das inteligências mais evolucionárias do presente século, bastante respeitado por ter criado uma consistente filosofia mundial, fundador do *Integral Institute*, uma instituição constituída de pensadores dedicados a teoria e à prática integracional das áreas da psicologia, negócios, política, medicina, educação, direito, artes, ecologia e espiritualidade.

Seu nome? Ken Wilber (Kenneth Earl Wilbert Jr.), um norte-americano de Oklahoma, USA, nascido em 31 de janeiro de janeiro de 1949, criador da Psicologia Integral, também do Movimento Integral, cuja obra concentra-se na integração de todas as áreas do conhecimento (ciência, arte, filosofia e espiritualidade), embasada nas grandes tradições ocidentais e orientais, o conjunto embasado na psicologia analítica de Carl Gustav Jung.

No dia 4 de janeiro de 1997, o jornal alemão Die Welt classificou Wilber como “o maior pensador no campo da evolução da consciência”, tendo a Publishers Weekly o aclamando como “o Hegel da espiritualidade oriental”.

Principiei a admirar Wilber, a partir da leitura de dois livros recomendados por amigo psicólogo sediado em Brasília:

1. UMA TEORIA DE TUDO

Ken Wilber

São Paulo, Editora Cultrix, 2009, 183 p.

O livro traz uma visão concisa e abrangente do pensamento revolucionário do autor e da sua aplicação no mundo atual. Tudo explicitado numa linguagem não-técnica através de atuais modelos que integram os domínios do corpo, da mente, da alma e do espírito. Teorias que podem ser aplicadas nos problemas do mundo real da economia, da politica, da medicina e da educação, também podendo ser aplicadas no dia-a-dia na obtenção de uma visão integral do cotidiano.

O livro apresenta o seguinte sumário: 1. A espiral extraordinária; 2. Boomeritis; 3. Uma visão integral; 4. Ciência e religião; 5. O mundo real; 6. Os mapas do Kosmos; 7. One taste; Notas.

2. A VISÃO INTEGRAL: UMA INTRODUÇÃO À REVOLUCIONÁRIA ABORDAGEM INTEGRAL DA VIDA, DE DEUS, DO UNIVERFSO E DE TUDO MAIS.

Ken Wilber

São Paulo, Cultrix, 2008, 227 p.

No livro, Wilber nos oferece um mapa integrado de todos os sistemas e modelos conhecidos do desenvolvimento humano, incluindo desde os sábios da Antiguidade até as últimas descobertas da ciência cognitiva, decompondo-os em cinco elementos simples: *quadrantes, Ken níveis, linhas, estados e tipos*.

Wilber é creditado como portador de uma "*[filosofia perene](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia_perene" \o "Filosofia perene)*" – criação de Aldous Huxley - para um público muito mais amplo. Figuras culturais tão variadas quanto [Bill Clinton](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bill_Clinton" \o "Bill Clinton), [Al Gore](https://pt.wikipedia.org/wiki/Al_Gore), [Deepak Chopra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Deepak_Chopra), [Richard Rohr](https://pt.wikipedia.org/wiki/Richard_Rohr) e o músico [Billy Corgan](https://pt.wikipedia.org/wiki/Billy_Corgan" \o "Billy Corgan) mencionaram sua influência.

Uma leitura sistematicamente assimilada do livro poderá ajudar muitos a ampliar a sua iluminação espiritual, favorecendo o sucesso profissional e aprimorando os relacionamentos pessoais, proporcionando ao Eu um nível evolucionário compatível com os desafios de um mundo pós-pandêmico.

## 44. LEITURAS DE LIBERTAÇÃO

Na minha condição de cristão espírita sempre muito inquieto, alegremente tenho observado, nos últimos tempos, uma crescente pesquisa em torno do Homão da Galileia, sua chegada, sua missão, seus propósitos e estratégias para que as boas novas fossem bem assimiladas. Os trabalhos de Juan Arias (*Jesus, esse grande desconhecido*), Philip Yancey (*A Bíblia que Jesus lia*), Jacques Duquesne (*Jesus, a verdadeira história*), Marie Vidal (*Um judeu chamado Jesus*), Martin Forward (*Jesus, uma pequena biografia*), Israel Knohl (*O Messias antes de Jesus*), John Dominic Crossan (*Uma biografia revolucionária sobre Jesus*) e A.N. Wilson (*Jesus, um retrato do homem*) bem comprovam o empenho de especialistas consagrados, de denominações várias, agnósticos inclusive, em elucidar lacunas deixadas pelos Evangelhos canônicos, inclusive lançando mão de documentos autênticos, de antiguidade comprovada, embora não aceitos oficialmente nos primordiais tempos da era cristã. Num deles, os Manuscritos do Mar Morto, se pode entender melhor o contexto judaico da carreira de Jesus, inclusive o conceito emergente de messianismo catastrófico.

No meu último mini-recesso, li com sofreguidão o trabalho de Antonio Piñero, catedrático de Filologia Neotestamentária da Universidade Complutense de Madri, intitulado *O Outro Jesus Segundo Evangelhos Apócrifos*, editado conjuntamente pela Mercuryo e Paulus. Com base nas fontes não aceitas como canônicas ou inspiradas, algumas delas datadas dos dois primeiros séculos da era cristã, Piñero consegue de forma esplendorosa elucidar algumas obscuridades contidas no Novo Testamento**:** a concepção, o nascimento e as primeiras peraltices do Prometido, a situação conjugal Maria-José e os fuxicos da época diante da gravidez de uma jovem de apenas 16 anos, os irmãos do Menino, os ensinamentos secretos de Jesus e a assunção de Maria, um fato não registrado nos evangelhos oficiais, embora relatado num dos classificados como apócrifos.

Para se ter uma ideia, Antônio Piñero estudou minuciosamente cada um dos 36 documentos considerados inautênticos, dividindo-os em quatro grandes grupos. E expõe suas conclusões através de um estilo descomplicado. Um dos capítulos mais significativos do livro analisa os questionamentos feitos pelos Doze e alguns seguidores (Mc 4,11ss). E mostra como Jesus ensinava aos seus mais próximos de um modo pedagogicamente formativo, preparando sua equipe para as pregações futuras, a serem efetivadas sem mais a Sua presença.

As lições do Mestre podem ser explicitadas através de quatro princípios fundamentais, já bastante propagados antes mesmo do Seu nascimento:

1. A melhor parte do ser humano e a mais autêntica é o espírito. É como uma centelha divina, consubstancial com a divindade, da qual se origina por emanação;

2. Por um processo complicado, necessário e adverso – a ser em breve esclarecido -, essa centelha divina está presa na matéria, isto é, no corpo do homem e nesse mundo material. Mas o Eu verdadeiro do ser humano, a centelha divina, tem sua pátria no céu;

3. A centelha divina deve tomar consciência de seu ser e voltar ao lugar de onde procede;

4. Um ser divino desce do âmbito superior em missão de resgate, com sua revelação lembrando ao homem que ele possui essa centelha, o ilumina e o instrui sobre o modo de fazê-la retornar ao lugar de origem.

Na literatura considerada apócrifa, informações sobre Jesus contribuem para melhor compreender a caminhada do Homem de Nazaré, ratificando João, no último versículo do seu evangelho: “*Jesus fez muitas outras coisas. Se cada uma delas fosse escrita, penso que nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço suficiente para os livros que seriam escritos*”.

Como ficaria alegre o amoroso evangelista se pudesse contar, naquela época, com os recursos da computação eletrônica. Certamente, muito mais coisas estariam armazenadas.

45. UMA TENTATIVA DE REINVENÇÃO FASCISTA

Há quase dois anos, um livro-despertador foi editado em São Paulo, alertando para um futuro governo fascista no Brasil, fruto de vários fatores, inclusive pelas múltiplas malandragens de administrações petistas, somada a uma deseducação crescente da Gente Brasileira, favorecendo promessas mil de mussolínicos dirigentes fantasiados de salvadores da pátria.

Apenas recentemente li o livro, enviado por amigo carioca de uma instituição de pesquisa, colega de formatura em Economia pela Universidade Católica de Pernambuco, nos brabosos anos 60 do século passado.

O livro:

O ÓDIO COMO POLÍTICA: A REINVENÇÃO DA DIREITANO BRASIL

Esther Solano Gallego (org.)

São Paulo, Boitempo, 2018, 117 p.

Segundo Gregório Duvivier, autor do prólogo do livro, “”*se tem uma coisa que o Brasil não precisa é de moral cristã e ordem militar. ... Toda vez que mataram, escravizaram e torturaram no Brasil foi em nome de Deus, da Pátria e da Família. ... Tudo que a direita brasileira propõe é o que foi praticado nos nossos quinhentos anos de história*.”

No livro, vários especialistas analisam temas que ensejam uma *enxergância cidadã* maior das comunidades nacionais vitimadas por uma educação amplamente abilolada, decoreba, sem qualquer senso de criticidade, sempre vitimadas por assistencialismos populistas que camuflam a exploração econômica, o conservadorismo egolátrico e preconceituoso das elites, a discriminação de gêneros, o neoliberalismo troglodita, os interesses descabidos público-privado, a educação sem partido, os fundamentalismos religiosos e os gabinetes do ódio orquestrados por inteligências pouco criativas integralmente identificáveis. Onde até um tal Movimento Brasil Livre se encontra enredado com fake news altamente delinquenciais.

Desde 2015, a Nação Brasileira descobriu direitas militantes buscando hegemonizar imprensa, redes sociais, agenda política e temas morais do país. Uma direita extremista que aproveitou-se bem das derrapagens corruptivas praticadas por lideranças tidas como legítimas defensoras da dignidade nacional.

A leitura não-petista do livro aponta os problemas mais que centenários ainda não superados pelo Brasil, desde as capitanias hereditárias até aos incontáveis assaltos aos cofres públicos federal estaduais e municipais, favorecendo o surgimento de contas gigantes em ilhas fiscais.

Uma leitura que também sedimenta críticas a uma esquerda brasileira pouco criativa, nada convincente, sempre messiânica, eleitoralmente tão oportunistas quanto às demais denominações, sempre voltada para problemas digladiadores internos, messiânicos por derradeiro.

46. CENTENARIEDADE À VISTA

A quarta idade, talvez quinta, já está sendo binoculizada por especialistas em Demografia dos quatro cantos do mundo, os dados estatísticos comprovando uma expectativa de vida sempre crescente desde os anos posteriores à Segunda Guerra Mundial.

Para quem deseja estabelecer uma meta centenária de vida, um livro pote de ouro merece ser lido, onde o assunto é tratado de um modo amplamente não hermético, descomplicado, isento de termos complicados e receitas levantativas engabeladoras:

LONGEVIDADE INTELGENTE – COMO SE PREPARAR PARA UMA VIDA DE 100 ANOS

Alexandre Correia

São Paulo, Novatec, 2020, 168 p.

Dividido em três partes – I. Uma breve história da longevidade; II. As dimensões da longevidade inteligente; III. O futuro da longevidade – o livro é da autoria de um demógrafo especialista, professor da Fundação Getúlio Vargas, tendo cursado a Escola Avançada de Pesquisa de Mercado da University of Georgia, Estados Unidos.

Leitor inveterado, Correia certa feita numa livraria de Lisboa, Portugal, indagou de um atendente onde ficava a área de Economia da Longevidade, recebendo a seguinte informação: “*Não temos nada sobre esse assunto porque é um nicho demasiado pequeno para atrair o interesse editorial*”.

O Alexandre ficou pasmo, porque o o segmento não era um nicho demasiado pequeno, pois ele estava num país bastante envelhecido, verificando ainda, na livraria, a grande maioria dos compradores acima da faixa cinquentenária. E concluiu que o nicho ressaltado era apenas invisível, resolvendo se dedicar ao tema, embora reconhecendo que ele não era não atraente quanto analisar tecnologias avançadas ou

startups revolucionários. E resolveu estudar e divulgar a Revolução Prateada por estar preocupado com a ausência, no Brasil, de planejamento e visão de futuro, ameaçado de ser “*o primeiro país a envelhecer sem desenvolver uma política social equilibrada*”.

Muitos Brasis necessitam, pós pandemia, minimizar suas diferenças sociais e econômicas, sob pena de conviver com um futuro pantanoso

## 47. UMA PARÁBOLA RECONTADA

Como poderia ser ajustada aos tempos mundialmente pandêmicos de agora a parábola de Lucas 18, 9-14?, destinada a um mundo que necessita ser mais solidariamente responsável?

Peço licença para apresentar uma nova redação do texto do evangelista:

Do*is seres humanos ingressaram num ambiente religioso para cumprimento das suas visitas semanais. Um deles, pós-graduado numa área importante, possuía ar de sabidão, todo enfatiotado. a pasta contendo um curriculum-vitae Lates atualizado, além de cartões de visita em papel-linho, talões de cheques especiais, celular 5G e um* palmtop *último tipo, desses que o comando é dado pelo olhar. Boçalmente vaidoso, parecia sobrepairar sobre os demais, como se todos lhe devessem imenso respeito, incontidos aplausos e explícita admiração, além das fotos sociais enviadas aos jornais da região, acompanhadas de pequenos agrados. O outro, semi-alfabetizado, trabalhava como biscateiro de bairro suburbano, sem muita demanda nos últimos tempos por causa do isolamento social geral. De alpercatas gastas, calças remendadas, camisa encardida, refletia um ar bastante sofrido, embora de extrema confiança nos amanhãs da Providência.*

*O pós-graduado, na primeira fila, falou alto e bom som, olhos revirados e suspiros múltiplos:*

*- Deus Eterno, agradeço-Te por eu ser diferente dos que não estudaram, nem possuem discernimentos estratégicos, tampouco entendendo de computação e mercado financeiro. E agradeço ainda por ser diferente dos ladrões, corrutos e adúlteros, dos que jogam conversa fora, desconhecendo o que seja taxa de retorno, especulação imobiliária e terceirização para lucratividades crescentes. Não esqueço de dar esmolas e de patrocinar apoios que me proporcionam elogios inúmeros nas mídias e noticiários televisivos sobre solidariedade empresarial.*

*O outro, bem contrito no final do ambiente, orou bem baixinho, todo envergonhado, olhos umedecidos de noites indormidas:*

*- Pai Amado, perdoa minhas faltas e omissões, minha insensibilidade diante dos sem-nada. Atenua minha incapacidade de, sozinho, soerguer-me para níveis convivenciais menos angustiantes. Tem misericórdia da minha insensatez social, estendendo-me os braços para que neles eu possa me abrigar todas as manhãs, ao sair para buscar novos biscates.*

*O segundo foi para a casa plenamente abençoado por Deus*.

A parábola acima nos ensina que devemos ser cada vez mais pidões da misericórdia divina, reconhecendo-nos insignificantes diante da onipotência de Deus. E sempre repetindo, a cada final de noite, a oração da Dona Lulu, favelada negra octogenária de bairro de periferia nordestina: *Senhor, “crareia” a minha cabeça para que eu possa entender os Teus sinais*. Uma prece cristãmente correta, a encarecer as Graças do Eterno para *enxergar* melhor a missão por Ele confiada. Uma missão que pode estar muito próxima de nós, ainda ofuscados por um pernóstico individualismo, distanciado de animador de ações comunitárias, de facilitador de escola dominical, de visitante de doentes terminais ou incentivador do caminhar cidadão dos seus próprios derredores.

Saibamos nos perceber na direção da luz d’Ele, sempre carentes da incomensurável misericórdia divina, sempre pidão como o salmista: “*Abre os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua Lei*” (Sl 119,18). Quase tal e qual o pedido da Dona Lulu, hoje em merecido descanso na Mansão do nosso Pai.

48. MERDALIDADES PANDÊMICAS

O isolamento social é necessário, embora traga múltiplas inchações de saco e vontades de vomitar diante das MT – Merdalidades Televisivas que, diariamente, estão divulgando bosterices dos mais variados tamanhos. Tem horários matinais metidos a noticiosos, apresentados por comandos gentis que mais parecem informativos infantis, tamanhas são as perguntas ultra-sem-graças feitas em diálogos on-line com ansiosos por ibopes aparenciais nas telinhas.

Torçamos para que as TVs brasileiras voltem a noticiar com sobriedade informacional os principais acontecimentos regionais, nacionais e planetários, rejeitando estatísticas indigestas e informações que desfavoreçam esperanças de continuar a existir, continuando a ser solidárias, sem fingimentos nem hipocrisias marqueteiras, com os menos favorecidos do todo pátrio, contra o desmatamento ambiental, rejeitando preconceitos os mais diversos, fomentando sempre a emersão de talentosos eventos.

49. UM ROTEIRO DE FRATERNIDADE

Em tempos brabos de pandemia, quando muitos milhões estão passando sérias dificuldades alimentares, consequência direta do desemprego provocado e dos impedimentos causadas pelo isolamento social, uma sugestão de roteiro será muito abençoada pela Criação. Eis os procedimentos:

1. Organize um GFAS – Grupo Fraterno de Amparo Solidário, sem distinguir crenças religiosas, gêneros, etnias e posturas partidárias. Um grupo de cinco ao todo. Se tiver mais gente, faça novos grupos GFAS2, GFAS3, etc., etc. Cada grupo com seu animador, renovado trimensalmente e escolhido por cada grupo. Sempre aprimorando suas estratégias.

2. Verifique cada Grupo nos seus derredores comunitários ou familiares, as famílias que estão com dificuldades;

3. Através de cotas acessíveis, adquira cada grupo, na Ceasa, cestas básicas que atenuem quinzenalmente as necessidades das famílias elencadas;

4. Entregue-as discretamente, sem alardes nem afetações, informando que alguém as está enviando;

5. Verifique o desempenho comportamentais das famílias contempladas, anotando a necessidade de novos procedimentos periódicos;

6. Agradeça cada grupo à Criação, em suas meditações noturnas, a oportunidade de praticar as ajudas;

7. Sempre se aja nos limites das posses de cada Grupo;

8 Não faça o Grupo proselitismo de espécie algumas

9. E perceba cada Grupo bem mais perto d’Ele, sob todos os aspectos.

10. E nunca o Grupo esmoreças suas esperanças por um mundo cada vez mais solidário e menos injusto, menos distanciados da Luz, sem fingimentos nem hipocrisias.

E que Deus cubra cada Grupo de múltiplas bênçãos!

50. RELEITURA PARA TEMPOS TERRIFICANTES

Diante da pandemia mundial causada pelo COVID-19, que reestruturará o todo planetário, ensejando novas formas, quiçá positivas, de convivialidades mais solidária entre nações, relembraria aos que gostam de contribuir minimamente com os amanhãs brasileiros ainda pouco delineados, a releitura de um livro que seguramente foi indevidamente olvidado pelos atuais porta-bandeiras de um liberalismo nunca contemporâneo, eminentemente trumpista. Ei-lo:

TEORIA ECONÔMICA E REGIÕES SUBDESENVOLVIDAS

Gunnar Myrdal, Rio de Janeiro, ISEB, 1960, 210 p.

No seu prefácio, GM explicita, já em 1956: “Meu propósito é investigar por que e como sobrevieram as desigualdades, por que persistem e tendem a aumentar”.

SUMÁRIO

PARTE PRIMEIRA – O mecanismo das desigualdades econômicas nacionais e internacionais; 1. Característica geral e inexplicada da realidade social; 2. O princípio da causação circular e acumulativa; 3. Tendência para as desigualdades econômicas regionais em um país; 4. O papel do Estado; 5. Desigualdades internacionais; 6. A política do estado nacional nos países subdesenvolvidos; 7. O planejamento econômico nacional nos países subdesenvolvidos; 8. Desafio.

PARTE SEGUNDA – As desigualdades econômicas, a consciência pública e a teoria econômica; 9. A doutrina da igualdade e as maneiras de escapar a esses princípios; 10. As preferências conservadoras da teoria econômica e seu fundamento nas filosofias básicas; 11. Nota sobre a teoria do comercio internacional e o problema da desigualdade; 12. O ponto lógico e crucial de toda ciência.

ALERTA FINAL DO AUTOR: “*É preciso que nos libertemos do obstáculo de preferências preconcebidas e inadequadas, das concepções irreais e irrelevantes que, em nossa tradição acadêmica, carregamos como pesada tara*”.

BOA LEITURA DESECONOMICISTA PARA TODOS !!!

51. PARA UMA EXISTÊNCIA MAIS LUMINOSA

Tem muita gente de quarentena que está se irritando por qualquer mil-réis de atrapalho, perdendo a cabeça ou deixando a outra sem vez nem prazer bem compartilhado. São pessoas que nunca avaliaram suas caminhadas, preferindo o agora aos amanhãs que se aproximam, desprezando qualquer avaliação dos ontens percorridos.

Para quem deseja dar um basta na situação bosta criada pela pandemia e por uma alienação de anos, olhos voltados apenas para os ganhos financeiros e ambições descomedidas, uma boa leitura poderá erradicar ansiedades e frustrações, se devidamente rabiscada meditativamente, sem emocionalismos baratos nem chorumelas lenga-lengosas. Ei-la:

SOBRE A ARTE DE VIVER; LIÇÕES DA HISTÓRIA PARA UMA VIDA MELHOR

Roman Krznaric

Rio de Janeiro, Zahar, 2013, 376 p.

O autor é historiador da cultura, fundador da School of Life de Londres, também docente da Universidade de Cambridge e conselheiro da Oxfam e Nações Unidas.

Seu livro analisa temas diversos – *amor, família, trabalho, dinheiro, tempo, sentidos, viagens, natureza, crença, criatividade e morte* -, abrindo a cortina da história, revelando o que ela nos tem a dizer sobre como viver nos dias nebulosos de hoje, com horizontes ainda não descortinados.

Num Ocidente acidentado, de múltiplos sintomas degenerativos – economia lenta, dívidas astronômicas, governantes idiotizados e incultos, populações crescentemente incultas, tecnologias assimiladas por minorias e robotizadas pela anestesiada maioria, populações envelhecendo, corrupções desenfreadas, populismos hipócritas, assistencialismos eleitoreiros e comportamentos sociais amplamente desintegradores -, o livro proporciona indicações efetivas para o refreamento de degenerações irrefreáveis, babélicas por derradeiro.

O autor não recorre à sabedoria dos filósofos, tampouco às doutrinas religiosas e às lições extraídas da moderna psicologia. Ele prefere recorrer às lições históricas vivenciadas pelos nossos ancestrais, que podem minimizar nossas dificuldades caminheiras, erradicar nossas individualizações amorosas e ampliar uma solidariedade social capaz de reestruturar os quatro do mundo na direção de um contexto global mais digno e nada vexaminoso.

O livro é dividido em quatro partes – Relacionamentos enriquecedores, O sustento, A descoberta do mundo, e A quebra de convenções.

Uma leitura de amplia enxergâncias culturais, favorecendo binoculizações mais efetivas na direção de um planeta mais vivencialmente iluminado.

52. ANALFABETANUMÉRICOS

Está se tornando epidemia de funestas consequências o mal intitulado pelos peritos educacionais de *analfabetismo* *funcional*. A pessoa sabe, mal ou bem, *ler* o que se encontra escrito, mas não *compreende* o que está escrito. Jornais televisivos que apregoam uma redução da mortalidade infantil de 250% num dos interiores brasileiros, tudo fazendo crer que lá, além de não mais se ir para o beleléu, ainda facilmente se encontra infantes recém-saídos dos seus ataúdes azuis, atordoados com a claridade ambiental e preocupados com o desamassamento das roupinhas, para mais adequadamente reverem pais, mães e irmãozinhos; e noticiários que demonstram uma redução de 120% do preço da cesta básica, a dita tornando-se gratuita e ainda levando o beneficiário alguns trocados para outras necessidades. Afora os estupros na concordância gramatical e na coitada da ortografia. Recentemente, um PhD de mesmo, matemático John Allen Paulos, colaborador do *The New York Times* e da *Newsweek*, e autor do aclamado *Mathematics and Humor*, publicou um trabalho, intitulado *Innumeracy*, divulgado pela Nova Fronteira como *Analfabetismo em Matemática e suas Consequências*, onde ressalta o custo social provocado pela inabilidade de muitos diante de dados quantitativos, gerando decisões confusas, políticas governamentais equivocadas e aceitação piegas de raciocínios tortuosos e malabarismos pseudocientíficos. Estilando humor refinado, salientando algumas “*cavilações*” advindas dos *analfabetanuméricos*, alguns deles executivos de primeira linha, dirigentes públicos e pessoas até bem dotadas de taludas poupanças e consideráveis patrimônios.

Do instigante trabalho do professor Allen Paulos, dois pequenos trechos devem ser difundidos, favorecendo uma maior eficácia dos *procedimentos* *desbabaquizadores* promovidos nas empresas, nas instituições públicas, nos lares e nos sistemas educacionais dos mais diferenciados graus. O primeiro: “*O analfabetismo em matemática e a pseudociência estão frequentemente associados, em parte devido à facilidade com que a certeza matemática pode ser invocada para obrigar os ignorantes a uma aquiescência muda*”. O segundo: “*Equívocos românticos quanto à natureza da matemática levam a um ambiente intelectual que favorece a instrução matemática falha e até a estimulam, quando não incitam à aversão psicológica pelo assunto*”.

No mais é refletir *dois-mil-réis* sobre um pensar famoso de William Cowper, cientista pra lá de prêmio Nobel: ”*Seguir precedentes tolos e piscar com os dois olhos é mais fácil do que pensar*”.

Pensemos mais e merdalhemos menos!!

53. TEXTOS RECOMENDÁVEIS PARA ISOLAMENTO SOCIAL

Para os mais cerebrais do pedaço, nas proximidades do Dia dos Pais, agosto 9, envio-lhe um *cardápio literário* capaz de liberar todos das idiotices midiáticas, porralouquistas Trumpistas e abestalhamentos gerenciais outros, num mundo que necessita voltar a ser mais dignamente estruturado.

1. D. PEDRO II: A HISTÓRIA NÃO CONTADA

Paulo Rezzutti

São Paulo, LeYa, 2019, 576 p.

Um relato ainda pouco desconhecido, como a frase dita por d. Pedro aos militares que o acompanhavam até o navio, em 17 de novembro de 1889:

“Os senhores são uns doidos!”

2. TOLICES BRILHANTES: DE DARWIN A EINSTEIN, OS GRANDES ERROS DOS MAIORES CIENTISTAS

Mário Lívio

Rio de Janeiro, Record, 2017, 348 p.

Genialidades e mancadas sobre as teorias da evolução, comprovando a tese que só quem não erra é Deus.

3. A FASCINANTE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA: DA PRÉ-HISTÓRIA AOS DIAS DE HOJE

Mickael Launay

Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2019, 263 p.

Um livro impressionantemente esclarecedor, de vídeos muitíssimos aplaudidos no YouTube. Uma leitura que faz desaparecer o medo fóbico da ciência dos números, favorecendo sua assimilação efetiva.

4. SÉCULOS DE TRANSFORMAÇÕES: EM MIL ANOS DE HISTÓRIA, QUAL SÉCULO PASSOU POR MAIS UDANÇAS E QUAL A IMPORTÂNCIA DISSO

Ian Mortiner

Rio de Janeiro, Difel, 2018, 474 p.

Um livro para se compreender melhor os passados dos nossos ancestrais. Um passeio planetário de dez séculos, provocador de muitas emoções.

5. QUEM MANDA NO MUNDO?

Noam Chomsky

São Paulo, Planeta, 2017, 400 p.

O autor se declara um socialista libertário, sendo a voz americana sobre política internacional mais lida em todo o planeta.

6. FACTFULNESS: O HÁBITO LIBERTADOR DE SÓ TER OPINIÕES BASEADAS EM FATOS

Hans Rosling

Rio de Janeiro, Record, 2020, 359 p.

O livro mostra ensina como reconhecer histórias superdramáticas com as ferramentas necessárias para pensar e controlar seus instintos dramáticos.

7. TUDO O QUE VOCÊ PRECISOU DESAPRENDER PARA VIRAR UM IDIOTA

Meteoro Brasil

São Paulo, Planeta do Brasil, 2019, 288 p.

“Se você é capaz de tirar de uma obra dúvidas que confrontem sua visão de mundo, este livro é para você”

O livro contém 24 teorias conspiratórias que tomam conta atual do mundo brasileiro, que muito o ajudarão a entender a profundidade do buraco civilizatório onde o Brasul se enfiou.

54. PARA NUNCA ESQUECER O NAZISMO

Para os mais jovens, que se distanciaram muito dos indispensáveis conhecimentos históricos do século XX, uma leitura lúcida que mostra que o Terceiro Reich ter sido mais que um fenômeno sociopolítico, também sendo a manifestação da personalidade doentia de um assassino que se tornou Führer. Um alucinado que imaginava que a Divina Providência lhe havia confiado a missão de subjugar todas as raças “inferiores”, também erradicando os judeus da face da Terra. Um relato de uma época, cuja leitura torna-se amplamente indispensável numa crise pandêmica onde alguns alucinados sectários se imaginam salvadores do mundo, menosprezando os alicerces libertários, igualitários e fraternais da Democracia, mesmo com todas as suas atuais distorções sociais e políticas causadas por lideranças moralmente despreparadas. Eis o livro:

UMA NOVA HISTÓRIA DE HITLER E DAS NAZISTAS : O PESADELO DA ASCENSÃO E A QUEDA DE ADOLF HITLER

Paul Roland

São Paulo. M. Books do Brasil Editora, 2017, 230 p.

SUMÁRIO: Introdução – Uma Questão Demoníaca; 1. A Infância de Juventude de Hitler; 2. Retrato do Tirano quando Jovem Artista; 3. Influências Insidiosas; 4. Tempos Turbulentos; 5. Irrupção até o Poder; 6. O Reich dos Mil Anos; 7. A Vida Privada de Hitler; 8. Por Dentro do Reich; 9. Doutrinação e Ideologia; 10. O Caminho até a Guerra; 11. Guerra Total; 12. Punição Merecida; Linha de Tempo.

O autor vai fundo na história pessoal, na personalidade e nos distúrbios de Hitler, ressaltando o tipo de mentalidade que concebeu o Estado Nazista.

Um texto muito bem elaborado que retrata o narcisismo maligno, a psicose criminosa e as perversões praticadas por um grupo de alucinados, adorados por muitos que não pressentiam a futuridade daquelas iniciativas criminosas.

Uma oportunidade para todos, concluída a leitura do livro, efetivarem análises comparativas com outros tiranos daquela época e dos dias atuais, de todos os extremos ideológicos, binoculizando ações militantes para a efetivação de uma configuração planetária mais igualitária e fraterna.

55. TESTEMUNHOS VALIOSOS

Como soldado raso da Associação Espírita Casa dos Humildes, Recife, PE, que abriga permanentemente, como hospital, algumas senhoras da terceira idade, tenho lido bastante neste isolamento social causado pela COVID-19.

Recentemente, iniciei a leitura de um livro composto de cartas e escritos de Francisco Cândido Xavier, entre 1943 e 1964, onde o saudoso médium Chico Xavier apresenta a intimidade de suas lutas, em correspondência dirigida a Antônio Wantuil de Freitas, que presidiu a FEB – Federação Espírita Brasileira por 27 anos. Título do livro:

TESTEMUNHOS DE CHICO XAVIER

Suely Caldas Schubert

Brasília, FEB, 2020, 484 p.

Na Apresentação, a autora mineira, uma das fundadoras da Sociedade Espírita Joanna de Ângelis, Juiz de Fora, atualmente diretora do Departamento de Assuntos da Mediunidade, revela:

“A verdadeira dimensão da figura humana de Chico Xavier surge assim por meio de suas cartas. Elas representam o sinete da autenticidade da vida de um dos maiores médiuns psicógrafos que o mundo conhece. ... A sua vida é a mais lídima mensagem de amor e paz de nosso tempo. Sua obra se reveste de característica singular, pois fala não apenas por ele mesmo, mas também por Emmanuel, a nobre entidade que é o seu guia espiritual; por Bezerra de Menezes, que durante mais de meio século dirige sua mediunidade receitista; por Humberto de Campos e André Luiz; por centenas de poetas e muitos escritores, perfazendo um sem-número de autores para um único médium!

As 106 cartas que integram o livro trazem a público testemunhos silenciosos e desconhecidos que Chico Xavier travou em sua tarefa mediúnica e caritativa em prol do Espiritismo, bem como a resignação bendita de quem aceita as cruzes sob as quais comprometeu-se a viver. Sua obra psicográfica é eloquente lição de Doutrina Espírita. Contudo, seu maior livro é a sua vida, que ele escreve página a página com as tintas do próprio suor, com sofrimentos e lágrimas na jornada sacrificial a que se impôs.

Uma leitura que muito ampliará as esperanças por um mundo fraterno após a terrível pandemia que estamos combatendo.

56. ALERTAS DO DOM

A feliz edição, pela Editora Universitária da UFPE, há mais de duas décadas, de ***Utopias Peregrinas***, do sempre muito amado por quase todo mundo Dom Hélder Câmara, tornou-se prova cabal de como se pode respeitar a pluralidade ideacional de um contexto acadêmico sem resvalar para cerceamentos puristas nem populismos imediatistas que tão somente deslustram, uns e outros e a curtíssimo prazo, históricas caminhadas sacrificiais passadas.

Sempre fui suspeito para falar dos trabalhos do saudoso arcebispo metropolitano de Olinda e Recife. Seu ideário, repleto de notáveis *antecipações* e proféticas *advertências*, pululam no meu interior de nordestinado. Mas não gostaria de passar a oportunidade do agora para encarecer aos civicamente antenados diante de uma pandemia que favorece corrupções múltiplas, amplamente criminosas, a releitura reflexiva de ***Utopias Peregrinas***, escritas num *ontem* incrivelmente eivado de *hojes. A*dvertências repletas de muita solidariedade para com os desassistidos do mundo inteiro.

O livro ratifica quatro pontos fundamentais para as reestruturações que serão indispensáveis após a COVID-19:

1. Um repensar indispensável de um integrado desenvolvimento mundial;

2. Uma ampla reformulação da própria noção de cultura;

3. Um desenvolvimento dos povos jamais restrito a simples aumentos dos recursos materiais;

4. Um desenvolvimento socioeconômico amplamente nutrido, nos quatro cantos do mundo, por efetivos *suplementos de alma*.

E para que tudo não ficar apenas nos parâmetros acima, urge a adoção implementadora das seguintes estratégias:

a. Redução drástica dos gastos consumistas;

b. Otimização das despesas públicos;

c. Estabelecimento de políticas de preços que integrem custos não-econômicos, ambientais e culturais;

d. Introdução de novas políticas fiscais e creditícias;

e. Maiores recursos para o desenvolvimento dos seres humanos, aumentando-se as responsabilidades públicas nos setores Educação, Saúde, Segurança e Saneamento.

Segundo o Dom, a crise maior, nas últimas décadas, não é econômico-financeira. É de outra natureza. É uma *crise de percepção*. Poucos estão enxergando uma profundamenrte desintegradora distribuição de renda mundial, causadora de gigantescas endemias sociais.

Urge um imediato programa de reestruturação planetária, travando-se o bom combate diante das expressividades comodistas e politizações impotentes. Buscando-se as causas de uma incomensurável descredibilidade comunitária nas gestões públicas. E eliminando-se, pela solidariedade dos consequentes, os sinais visíveis de um novo barbarismo planetário, sequela das ampliações econômico-sociais entre os que têm e os que nada possuem, estes em contínuas desesperanças.

Os objetivos só serão alcançados se as receitas estratégicas contiverem uma maciça dose de autenticidade, uma mancheia de posturas éticas, as iniciativas sempre estabelecidas com as cartas na mesa e amplos debates. E uma vontade danada de defenestrar posicionamentos superados, para abarcar uma contemporaneidade cada vez mais fraternalmente integradora.

57. PARA UMA ENXERGÂNCIA UNIVERSAL

Um muito estimado irmão paulista, professor de Ciências Humanas da USP e cristão militante de carteirinha, evangélico progressista e de mente sempre aberta para todos os lados, me recomendou recentemente, sabedor da minha militância na área espírita, a leitura de um livro considerado excelente por ele:

COMPÊNDIO UNIVERSAL DA ESPIRITUALIDADE, Marcos Melone Cesario, Curitiba PR, Appris Editora, 2019, 399 p.

O autor é paulista, que declara ter chegado ao espiritismo pela dor e não pelo amor, hoje integrado ao Centro Alvorada Cristã, São Paulo, onde teve a primeira visão do seu Espírito amigo, o Alquimista, cujas mensagens por ele psicografadas muito auxiliam uma humanidade carente de efetiva educação emocional, um caminho seguro para se erradicar, evitando sempre, os sintomas depressivos que tanto constrangem.

Atualmente, como médium de cura, tem como missão descortinar emoções sofridas dos seus irmãos de Centro, editando as mensagens psicografadas recebidas para os buscam uma caminhada terrestre mais benfazeja.

Desejo do autor: “*Que esta obra possa contribuir para muitos que necessitam de esclarecimentos sobre a vida, e que possa tirar muitos de estados depressivos, voltando a sentir a alegria de viver, devolvendo a esperança de dias melhores e o sentimento de gratidão pela vida*.”

O próprio Espírito O Alquimista também define sua missão: “*Um novo tempo chegou, ultrapassando as linhas do saber. Temos que aprender e ver essa evolução para não ficarmos para trás. Esse universo é uma máquina complexa, cheia d energias em constantes mudanças, que afeta a tudo e a todos. Por isso, precisamos pensar, assimilar e entender a razão de tudo. Todos os assuntos desta obra estão ligados à espiritualidade, por mais diferentes que pareçam ser. Nossa intenção é a de elucidar cada vez mais as mentes que tenham a evolução por meta prioritária em suas vidas*.”

58. PANGARÉS E FAROLAGENS

Vez por outra, pelas redes sociais, deparo-me com um atoleimado ser humano pela frente. Abilolado, como dizia minha vó Zefinha. Sem entender bulhufas de uma contemporaneidade cada vez mais dinâmica, agora amplamente pandêmica. Destila besteiras por todos os poros, irracionaliza fatos do cotidiano mais simples, perambula rodeado de crenças malucas, retratando um subdesenvolvimento mental que é o pior de todos os males. E vive a engabelar ele mesmo e o seu derredor com suas invencionices e presepadas farofeiras.

O João Silvino da Conceição, esse arretado PhD em coisas da vida, costuma dizer que todo pangaré que fica sempre olhando para os seus problemas, será por eles derrubado. E cita não sei quem, alguém que ele leu e muito gostou: “*Os fatos costumam ser neutros; são as crenças que afetam nossas formas de pensar, sentir e agir*”. Ele ficou impressionado com uma antiga entrevista concedida pelo Stephen Hawkings, esse físico britânico já eternizado, vitimado por uma crescentemente doença neurológica, quando ele declarou estar se sentindo muito feliz por ter contribuído para um melhor conhecimento das origens do Universo!

Numa das últimas visitas que fiz à *casa-quase-casebre* do Silvino da Conceição, conversa vai, conversa vem, cerveja sempre gelada e uns pedacinhos de queijo coalho para desenfastiar o estômago, ele me disse que bem vive quem sabe entender as três regras de um jogo de damas. Atendendo a minha curiosidade, declinou-as:

*1. Não se pode fazer duas jogadas por vez;*

*2. Somente se pode mover para frente;*

*3. Quando se chega na última fila, se está livre para se ir para onde quiser*.

E ele arrematou, riso franco, peito aberto, sem medo algum de ser feliz:

“S*e todo pangaré soubesse aplicar as regras de um jogo de dama, logo logo deixaria de ser um pangaré cheio de estrepolias*”. E concluiu, cheio de convicção: “*Todo ser humano que sofre antes do necessário sofre mais do que o necessário*”.

Gosto muitíssimo de papear com o Silvino da Conceição, principalmente quando, vez por outra, insatisfações múltiplas parecem querer catapultar meu otimismo realista para bem longe. Quando de minha visita última, antes da pandemia, já portão aberto e abraços de até-outro-dia dados, ele presenteou-me com uma das suas, uma “*saideira*” de primeiríssima: “*Quando alguém se considera um ser humano simples, e com um terceiro acontece o mesmo, então é natural se encontrarem para um bate-papo sempre aberto, as diferenças administradas com sabedoria e paciência recíprocas. Quando, entretanto, um deles se considera uma altíssima montanha, o outro pensando o mesmo, as convergências jamais acontecerão. Montanhas podem ser altas, mas jamais podem se tocar*.”

De retorno às minhas coisinhas caseiras, senti-me mais apto na identificação dos *pangarés* da pátria, para rejeitar suas *farolagens*, que apenas ampliam inquietações e desconfortos. E bem mais afiado na identificação das “*montanhas*”, charladores que se auto-intitulam com esse ou com aquele título, apenas para engabelar panacas, como se todos fossem seus lambaios.

No mais, é não esquecer Mário Quintana: “*A mentira é uma verdade que esqueceu de acontecer*”. Quintana e Silvino da Conceição, doutores de Vida, sem brasões nem lamentações.

59. UM PENSANTE PRA LÁ DE ARRETADO DE ÓTIMO

Entre as minhas admirações culturais contemporâneas, não nego uma de muitos anos, desde os tempos de Rio de Janeiro, quando realizava meu mestrado na PUC de lá: Edgar Morin.

Edgar Morin, pseudônimo de Edgar Nahoum ([Paris](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paris), [8 de julho](https://pt.wikipedia.org/wiki/8_de_julho) de [1921](https://pt.wikipedia.org/wiki/1921)), é um [antropólogo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antropologia" \o "Antropologia), [sociólogo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociologia) e [filósofo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fil%C3%B3sofo) [francês](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a) judeu de origem [sefardita](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sefardita" \o "Sefardita). [Pesquisador](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa) emérito do [CNRS](https://pt.wikipedia.org/wiki/CNRS" \o "CNRS) (Centre National de la Recherche Scientifique), é graduado em Direito, História e Geografia, tendo realizado estudos em Filosofia, Sociologia e Epistemologia. Autor de mais de trinta livros, entre eles: *O método* (6 volumes), *Introdução ao pensamento complexo*, *Ciência com consciência* e *Os sete saberes necessários para a educação do futuro*.

É considerado um dos principais pensadores contemporâneos e um dos principais teóricos do campo de estudos da complexidade, que inclui perspectivas anglo-saxônicas e latinas. Sua abordagem é conhecida como "*pensamento complexo*" ou "*paradigma da complexidade*".

Segundo ele, “*o conhecimento complexo é o caminho necessário para chegar ao incognoscível*.” E no seu livro mais recentemente editado no Brasil – ***Conhecimento, ignorância e mistério***, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2020, 110 p. -, ele tenta responder algumas reflexões de notáveis, entre eles Friedrich Schleger (“*Quem aumenta seu conhecimento aumenta sua ignorância*”), René Char (“*Chegou o momento em que só o que permaneceu incompreensível poderá nos interpelar*”), e Victor Hugo (“*O homem que não medita vive na cegueira, o homem que medita viva na escuridão*”).

O livro acima citado é composto de um Prelúdio e 8 capítulos: *O conhecimento ignorante, A realidade, Nosso universo, A vida, revolução na evolução, A criatividade, O homem desconhecido de si mesmo, O cérebro e o espírito,* e *Pós Humanidade*.

Uma leitura meditativa e amplamente rabiscativo do livro do notável nonagenário, possibilitará aos antenados de todos os naipes uma compreensão efetiva sobre duas vertentes contemporâneas. Primeira: *Por que estamos numa sociedade de expansão dos conhecimentos, mas também de regressão do conhecimento*. E segunda: *Como a expansão dos conhecimentos é tão irresistível quanto a expansão do universo*.

Uma leitura sedutora que ressaltará como o ser humano é espantoso, maravilhoso e aterrorizante.

Saibamos ler mais, defenestrando os boçais idiotizados de todos os quadrantes terrestres!!

60. PARA TEMPOS DE QUARENTENA

FRONTEIRAS DA INTELIGÊNCIA, Nilton Bonder, RJ, Rocco, 2011

Um livro apropriado para gestores públicos e empresariais brasileiros, às vésperas de uma eleição que buscará separar o joio do trigo da política nacional, antes que seja tarde demais.

Diz Bonder:

“A espiritualidade é a inteligência baseada na incerteza”

“A única forma que se tem de chegar à certeza é através da dúvida”.

“Nada é álibi para não pensar”

“A sombra da sombra é a luz”

“É a escuridão que revela as estrelas”

“Podemos não ter controle sobre o que nos acontece, mas podemos mudar aquilo que nos acontece”.

Em tempos de reestruturações planetárias, uma leitura pra lá de oportuna.